

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA
CEPA-CE

ESTUDOS PARA A ADAPTAÇÃO DO PROJETO DE IRRIGAÇÃO
DO AÇUDE SANTO ANTÔNIO DE RUSSASE VIABILIDADE
TÉCNICO-ECONÔMICA DAS ÁREAS COMPLEMENTARES

ESTUDOS BÁSICOS

PESQUISA AGRO SÓCIOECONÔMICA

SIRAC

FORTALEZA- CE
SETEMBRO 1985

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO
COMISSÃO ESTADUAL DE PLANEJAMENTO AGRÍCOLA
CEPA - CE

ESTUDOS PARA A ADAPTAÇÃO DO PROJETO
DE IRRIGAÇÃO DO AÇUDE SANTO ANTONIO
DE RUSSAS E VIABILIDADE TÉCNICO
ECONÔMICA DAS ÁREAS COMPLEMENTARES

ESTUDOS BÁSICOS
PESQUISA AGRO-SOCIOECONÔMICA

LIBR. 01208 1985-01-10
INSTR. 1. 223/85
TÍTULO
QND. 18
QND. 20
QND. 21

1985-01-10
1985-01-10
1985-01-10

SETEMBRO 1985



SECRET

000003



S U M Á R I O

	<u>PÁGINAS</u>
APRESENTAÇÃO	5
1 - A PESQUISA E A METODOLOGIA EMPREGADA	7
1.1 - Objetivos	7
1.2 - Metodologia	7
2 - A ÁREA OBJECTO DA PESQUISA	11
3 - O MEIO HUMANO NA ÁREA ESTUDADA	18
3.1 - Aspectos demográficos	18
3.2 - Aspectos sociais	22
3.2.1 - Local de residência dos proprietários	22
3.2.2 - Força de trabalho da população	22
3.2.3 - Nível de instrução da população e frequência escolar	28
3.2.4 - Formas de exploração da terra	28
3.2.5 - Dedicação do tempo de trabalho dos proprietários	28
3.2.6 - Níveis de aspirações dos proprietários e expectativas quanto ao programa de irrigação para o Vale do do	38
3.2.7 - Associativismo	43
4 - O MEIO FÍSICO DA ÁREA ESTUDADA	46
4.1 - Estrutura fundiária	46
4.2 - Beneficiárias existentes	46
4.3 - Recursos de água para a população e os animais	50
5 - A AGRICULTURA NA SOCIEDADE ESTUDADA	54
5.1 - Exploração agrícola	54



Índice

5.1.1 = Áreas ocupadas pelas culturas	54
5.1.2 = Produção agrícola total	57
5.1.3 = O nível atual da agricultura praticada na área .	57
5.2 = Exploração pecuária	64
5.2.1 = Plantel existente	64
5.2.2 = Produção animal total	64
5.2.3 = O nível atual da pecuária da área	70
6 = ASPECTOS ECONÔMICOS DA FAZENDA ESTUDADA	78
6.1 = Valor Bruto da Produção (VBP)	78
6.1.1 = Produção vegetal comercializada	75
6.1.2 = Produção animal comercializada	78
6.1.3 = Produção vegetal e animal autoconsumidas e/ou estocadas	75
6.1.4 = Estimativa do Valor Bruto da Produção (VBP) ...	82
6.2 = Produto Bruto da Agropecuária (PBA)	85
6.3 = Receita Econômica Líquida (REL)	87
6.4 = Receita Líquida (RL)	88
6.5 = Aspectos da comercialização e do crédito	93
6.5.1 = Comercialização da produção agropecuária	93
6.5.2 = O crédito agrícola	98

ANEXO

ANEXO 1: RELAÇÃO DAS PROPRIEDADES PRODUZIDAS

ANEXO 2: MODELO DE QUESTIONÁRIO APLICADO



ARCA

040508



APRESENTAÇÃO

O documento a seguir apresentado constitui os resultados de uma pesquisa agro-ecossistêmica aplicada em um trecho do vale do rio Tuihuçu, a jusante do Açude Santo Antonio de Minas e representa um dos estudos setoriais gerados no decurso da elaboração do projeto de aproveitamento hidro-agrícola do referido Vale, a cargo da CIPA/CE.

O presente documento se desdobra nos seguintes Capítulos:

CAPÍTULO 1: A PESQUISA E A METODOLOGIA EMPREGADA.

CAPÍTULO 2: A ÁREA OBJETO DA PESQUISA.

CAPÍTULO 3: O MEIO HUMANO DA ÁREA ESTUDADA.

CAPÍTULO 4: O MEIO FÍSICO DA ÁREA ESTUDADA.

CAPÍTULO 5: A AGROPECUÁRIA DA REGIÃO ESTUDADA.

CAPÍTULO 6: ASPECTOS ECONÔMICOS DA ÁREA ESTUDADA.





1 - A PESQUISA E A METODOLOGIA PESQUIÇA

1.1 - Objetivos

Objetivando uma caracterização agro-econômico-social de um trecho do Vale do rio Palhão situado a jusante da barragem Santo Antônio de Passos, com uma extensão total de cerca de 14 km, foi realizada uma pesquisa censal no inverno acima referido.

O presente trabalho é um dos componentes dos estudos para a elaboração do projeto de aproveitamento hidro-agrícola de um trecho do Vale do rio Palhão, no Estado de Ceará, sob a responsabilidade da CEPALCE.

1.2 - Metodologia

A metodologia geral que precedeu a realização do estudo, e que se desdobra em três partes, é apresentada a seguir:

a) levantamento propriamente dito:

O levantamento dos dados teve por base a aplicação de um questionário cujo modelo é apresentado anexo. O trabalho de campo foi efetuado no primeiro semestre de 1985, mas os dados levantados dizem respeito ao ano de 1984. A pesquisa foi do tipo "amstral" sendo aplicado um total de 18 questionários, que representam 18% do número total das imóveis existentes no trecho coberto pela pesquisa. (Ver quadro 22 do Capítulo 4). O sorteio das propriedades pesquisadas foi feito aleatoriamente, a partir de um levantamento cadastrado realizado na área, de forma expedita, dirigindo-se, entretanto, o sorteio com a finalidade de atingir todas as estratos de propriedades encontradas no cadastro.

Procuramos, desta forma, que cada estrato tivesse representatividade na amostra com um valor que não fosse inferior a 25% do número total de imóveis existentes no estrato, fato que somente não foi possível nos estratos de 14 e 25 ha e de 25 e



50 ha cujos valores foram, respectivamente, de 228 e 196. Isto ocorreu face a dificuldades encontradas para a localização de alguns proprietários destas estradas.

b) Tratamento dos dados levantados

O tratamento dos dados levantados foi realizado manualmente através de quadros de saída preparados, evidentemente, em função da finalidade analítica das informações. O critério de estratificação em grupos de área constituiu ponto de referência muito importante nas tabulações. Com base nos quadros de saída foram elaborados todos os quadros apresentados nos diversos capítulos do presente relatório.

c) Principais agregados econômicos

Tentando uma caracterização econômica da área estudada alguns agregados não calculados, levando em conta a estatificação das propriedades em classes, de acordo com as suas áreas.

Todos os parâmetros são apresentados em valores totais e por hectare, por família e por pessoa, e compreendem:

d) Valor Bruto da Produção (VBP)

Este agregado compreende a soma das seguintes parcelas:

- produção vegetal comercializada;
- produção animal comercializada;
- produções vegetal e animal auto-consumidas.



c) Produto Bruto da Agropecuária (PBA)

Corresponde ao Valor Bruto da Produção menos os insumos anteriores, isto é, máquinas adquiridas fora da área estudada.

d) Receita Monetária Líquida (RML)

Corresponde a parcela da produção agropecuária efetivamente transformada em dinheiro, isto é, comercializada, mais os empréstimos para investimentos agrícolas recebidos no ano, menos as despesas efetuadas com a agropecuária, despesas de pagamento dos juros anuais dos empréstimos de custeio e de investimento, e, finalmente, somada às rendas recebidas do trabalho assalariado prestado em outras propriedades e a outras rendas auferidas, mesmo que em atividades não diretamente ligadas à agricultura.

e) Renda Líquida (RL)

Corresponde ao Valor Bruto da Produção menos as despesas correntes.

Convém destacar que o autor-censado está incluído no cálculo da Renda Líquida e que esta renda não foi separada dos juros bancários referentes aos empréstimos agrícolas, da depreciação do capital e da renda da terra.

As despesas correntes correspondem aos desembolsos monetários referentes aos seguintes encargos:

- mão-de-obra assalariada empregada nos trabalhos da agropecuária (não inclui a mão-de-obra familiar);
- aquisição de insumos;
- valor da locação de equipamentos.



2 - A ÁREA OBJETIVO DA PESQUISA

000012



3 - A ÁREA OBJETIVO DA PESQUISA

O capítulo anterior referiu que a pesquisa foi realizada em 16 propriedades, as quais compreendem uma área total de 4.888 ha cuja distribuição por classes de propriedades é retratada no quadro 1. Em anexo é apresentada a relação das propriedades entrevistadas contendo o nome do proprietário e da área total de cada propriedade.

No quadro 2 é mostrada a distribuição da área das propriedades pesquisadas no que diz respeito a área aluvial e a área seca, por classes de propriedades. De um modo geral, as propriedades maiores têm, em termos relativos, uma maior área de aluvão, conforme demonstra o quadro.

Destaque-se, finalmente, que este capítulo visa apenas caracterizar, de um modo geral, a área objeto da pesquisa, e que um estudo mais detalhado das propriedades será objeto do capítulo 4 que tratará do meio físico da área estudada.

GRANHO 1 - DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES PESQUISADAS

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	NÚMERO DE QUANTIDADES DEBOS APLICADOS POR CLASSE	ÁREA TOTAL (ha)
< 5	2	2,8
5 - 10	3	15,7
10 - 25	5	88,8
25 - 50	3	188,8
50 - 100	9	632,3
100 - 200	7	1014,3
200 - 500	5	1583,3
> 500	2	2640,8
TOTAL	36	8088,3

Fonte: Pesquisa de campo, SIMAC, 1985.

00004



TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DA ÁREA DAS PROPRIEDADES POR CLASSES

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	ALUVIÃO (ha)	TERRA SECA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	% DA ÁREA ALUVIAL SOBRE A ÁREA TOTAL
4 - 5	0,5	2,0	2,5	20,0
5 - 10	3,0	22,5	25,5	12,4
20 - 25	9,7	81,3	91,0	10,7
25 - 50	5,0	85,0	90,0	5,0
50 - 100	56,4	576,0	632,4	8,9
100 - 200	142,1	865,1	1007,2	14,2
200 - 500	112,8	1488,7	1601,5	7,1
> 500	22,0	2688,0	2710,0	1,3
TOTAL	324,7	5728,4	6053,1	5,1

Fonte: Pesquisas de campo, IBRAG, 1985.

000015





3 - EL MUNDO HERMANO DE LA ALMA ENTENDIDA

003016 ⁷



3 - O NÍVEL DE VIDA NA ÁREA ESTUDADA

3.1 - Aspectos Demográficos

Na área estudada residem atualmente 263 pessoas cuja distribuição por sexo e faixas etárias consta no quadro 3 e é demonstrada no gráfico 1. O quadro 3 apresenta, também, esta mesma população distribuída nas diversas classes de propriedades que constituíram os estratos da pesquisa. O quadro 4, elaborado a partir do quadro 3, retrata a distribuição percentual da população masculina, feminina e total por grupos de idade.

Uma análise dos quadros e gráficos apresentados permite destacar os seguintes pontos:

- a população da área, como ocorre de um modo geral no Nordeste e no Brasil, é bastante jovem, constatando-se que 45,1% da população tem menos de 20 anos;
- há uma ligeira predominância da população masculina (52,5%) sobre a feminina (47,5%);
- algumas propriedades não têm famílias reais residentes, os seus proprietários residindo nas cidades municipais próximas ou em Fortaleza;
- no que se relaciona com a composição familiar, o quadro 3 mostra, por classes de propriedades, o tamanho médio das famílias residentes. Para a área como um todo, o tamanho médio das famílias é de 4,7 pessoas.

A pesquisa apropriou, também, a composição das famílias dos proprietários que residem fora das propriedades pesquisadas. O quadro 5 mostra estes valores distribuídos por classes de propriedades e por faixas etárias. O interesse de apropriação destes valores está ligado ao conhecimento do contingente populacional

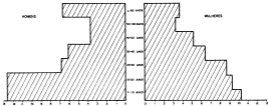
GRÁFICO 3 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA ÁREA DA PRODUÇÃO

	POPULAÇÃO MASCULINA (hab.) FAZENDA ESTADAL							POPULAÇÃO FEMINEA (hab.) FAZENDA ESTADAL							POPULAÇÃO TOTAL ESTADAL	NO DE PRODUZIDORES R./POPULAÇÃO ESTADAL
	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60		
< 5	-	-	1	-	-	-	2	-	-	2	-	-	1	1	7	-
5 - 10	1	-	-	1	1	-	-	2	2	2	1	1	-	1	12	1
10 - 25	1	2	2	-	-	2	1	1	1	2	-	2	-	-	18	2
20 - 50	5	7	-	2	2	-	1	7	3	1	2	1	-	1	31	2
50 - 100	7	11	8	4	2	2	5	1	6	4	2	2	4	1	69	1
100 - 200	5	6	1	2	2	2	4	6	5	2	2	4	2	2	61	1
200 - 500	6	6	6	4	2	2	5	8	6	7	5	1	2	2	68	-
> 500	6	2	-	1	-	1	-	2	1	2	1	1	-	-	20	-
TOTAL	33	32	18	18	10	10	18	28	25	22	18	14	10	10	363	7

Fonte: pesquisa de campo, IBRAC, 1985.



GRÁFICO - 1
 PIRÂMIDE ETÁRIA DA POPULAÇÃO RESIDENTE NO VALE



QUADRO 4 - REPARTIÇÃO PERCENTUAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE POR GRUPOS DE IDADE E POR SEXO

GRUPOS DE IDADE	HOMENS	MULHERES	TOTAL	
			POR GRUPO	ACUMULADO
< 10 anos	12,5	10,6	23,1	23,1
10 - 19 anos	12,5	9,5	22,0	45,1
20 - 29 anos	6,0	8,7	15,5	60,6
30 - 39 anos	6,2	6,2	12,5	73,1
40 - 49 anos	3,0	5,2	8,1	81,2
50 - 59 anos	3,0	3,4	7,2	88,4
> 60 anos	6,0	3,8	10,6	100,0
TOTAL	52,5	47,5	100,0	-

Fonte: Pesquisa de campo, IBRAC, 1988.

003020



Quadro 3 - Composição familiar da população residente

CLASSE DE FREQUÊNCIAS (hab.)	POPULAÇÃO (hab.)	NÚMERO DE FAMÍLIAS	TEMPO MÉDIO NAS FAMÍLIAS
< 5	7	3	2,3
5 - 10	12	3	4,0
10 - 25	16	4	4,0
25 - 50	31	4	7,7
50 - 100	65	12	5,4
100 - 200	47	10	4,7
200 - 500	65	11	5,9
> 500	20	4	5,0
TOTAL	263	56	4,7

Fonte: Pesquisa de campo, IBRAC, 1960.

000021



GRANDE 4 - COMPOSIÇÃO DAS FAMÍLIAS DOS PROPRIETÁRIOS RESIDENTES POR GRUPOS DE PRIORIDADES

POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE POR GRUPO DE PRIORIDADES POR GRUPO DA ÁREA (hab.)	POPULAÇÃO MASCULINA (hab.) POR GRUPO							POPULAÇÃO FEMEA (hab.) POR GRUPO							POPULAÇÃO TOTAL RESIDENTE POR DA ÁREA TOTAL
	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	
< 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 - 10	-	-	1	2	-	-	1	-	2	1	-	-	-	1	7
10 - 25	1	-	2	2	-	-	2	1	4	2	1	-	1	1	20
25 - 50	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	-	1	1	-	6
50 - 100	-	-	1	-	-	1	1	-	-	1	-	-	1	2	7
100 - 200	1	1	-	1	-	1	-	1	-	-	1	-	-	-	6
200 - 500	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	4
> 500	1	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	5
TOTAL	5	1	6	4	2	3	6	2	7	5	3	1	3	4	54

Fonte: Pesquisa de campo, IBRAC, 1985.



total que direta ou indiretamente depende economicamente da agricultura praticada no Vale, como veremos, posteriormente, quando se tenta estimar a renda "per capita" da população. Os valores mostrados no quadro 6 podem ser considerados como representativos para os cálculos da renda, tendo em vista que a população não residente que, teoricamente, também se apropria da renda agrícola gerada, corresponde a um acréscimo de 20,5% sobre o contingente populacional residente na área.

Observa-se, por outro lado, que a área total coberta pela pesquisa apresenta uma baixa carga demográfica relativa, como se pode observar no quadro 7 no qual se compara a densidade demográfica da área com este mesmo valor calculado para os municípios circunvizinhos ao Vale e os valores do Estado e do Nordeste. A densidade demográfica média da área da pesquisa (4,1 hab./km²) atinge valores bem inferiores aos das demais áreas referidas no quadro 7, observando-se, obviamente, uma correlação inversa entre a densidade demográfica e o tamanho das propriedades, com as de menor área apresentando valores de densidade demográfica mais elevados.

1.2 - Aspectos sociais

1.2.1 - Local de residência dos proprietários

O quadro 8 descreve por classes de tamanho de propriedades, o local de residência dos proprietários, isto é, se este reside dentro ou fora da propriedade. O gráfico 2 permite visualizar este aspecto. Observa-se, pelos números contidos no quadro, que cerca de 40% dos proprietários não residem na propriedade pesquisada, os maiores percentuais ocorrendo nas propriedades com áreas compreendidas entre 10 e 50 ha. Entre os proprietários residentes fora da propriedade, com um total de 14, foi constatado que quatro deles residem no povoado do Pedras, situado dentro da área do estudo, 3 em outras propriedades fora do Vale, 2 na sede do município de Minas, 1 em Passoa e, finalmente, outro que reside fora do estado de Minas.

QUADRO 7 - DENSIDADE DEMOGRÁFICA RURAL (hab./km²) DA ÁREA
DA PESQUISA COMPARADA COM A DE OUTRAS ÁREAS

LOCALIDADE	DENSIDADE DEMOGRÁFICA RURAL (hab./km ²)
- Área da Pesquisa	4,3
- Propriedades < 5 ha	213,3
- Propriedades de 5 - 10 ha	48,1
- Propriedades de 10 - 25 ha	13,6
- Propriedades de 25 - 50 ha	10,0
- Propriedades de 50 - 100 ha	10,3
- Propriedades de 100 - 200 ha	4,6
- Propriedades de 200 - 500 ha	4,1
- Propriedades > 500 ha	0,8
- Município de Eunápolis	13,3
- Município de Morada Nova	14,3
- Estado do Ceará	18,9
- Nordeste	10,8

FONTES: IBGE - Pesquisas de campo, SIMAC, 1985.



GRÁFICO 2 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS PROPRIETÁRIOS

- VALORES PERCENTUAIS -

CLASSE DE PROPRIEDADE (ha)	O PROPRIETÁRIO RESIDE NA PROPRIEDADE	O PROPRIETÁRIO RESIDE FORA DA PROPRIEDADE	TOTAIS
< 5	100,0	-	100,0
5 - 10	66,7	33,3	100,0
10 - 25	80,0	20,0	100,0
25 - 50	33,3	66,7	100,0
50 - 100	55,6	44,4	100,0
100 - 200	71,4	28,6	100,0
200 - 500	80,0	20,0	100,0
> 500	50,0	50,0	100,0
ÁREA TOTAL	51,1	48,9	

FONTE: Pesquisa de campo, IBRAC, 1988.



GRÁFICO 2
LOCAL DE RESIDÊNCIA DOS PROPRIETÁRIOS



LEGENDA

-  - PROPRIEDADE < 50 m
-  - PROPRIEDADE 50 - 100 m
-  - PROPRIEDADE 100 - 250 m
-  - PROPRIEDADE 250 - 500 m
-  - PROPRIEDADE 500 - 1000 m
-  - PROPRIEDADE 1000 - 2000 m
-  - PROPRIEDADE 2000 - 5000 m
-  - PROPRIEDADE 5000 m
-  - NÃO TEM PROPRIEDADE
-  - NÃO TEM LOCAL DE PROPRIEDADE

Fonte : PESQUISA DE CAMPUS, BRASIL/1988





3.2.2 - Terra, do trabalho, da rotação

A pesquisa de campo teve as seguintes perguntas, segundo informações dos entrevistados, qual o contingente da população que se dedica, estritamente, aos trabalhos agrícolas na área, seja da população residente (quadro 9), seja dos membros das famílias dos proprietários que, embora não residam na propriedade se deslocam até a terra para trabalhos agrícolas (quadro 10).

Comparando-se os valores obtidos nos quadros 7 e 10 com os números apresentados nos quadros 3 e 4, isto é, da população residente dentro e fora da área, podemos destacar que:

- para a população residente na área (quadro 10) apenas 44% se dedica aos trabalhos agrícolas. A maior parte das pessoas que não participam das tarefas agrícolas são os menores de 18 anos e as mulheres;
- para a população residente fora das propriedades, isto é, a família dos proprietários, apenas cerca de 24% se dedica as tarefas agrícolas. O grande percentual dos que não trabalham na agricultura é representado pelos menores de 18 anos e pelas mulheres.

A força de trabalho de que nos referimos até então diz respeito aos valores informados na pesquisa. Entretanto para o cálculo da força de trabalho real da população, em termos de jornadas totais de trabalho, temos que considerar que o trabalho dos indivíduos de baixa idade, das mulheres e dos velhos, não pode ser considerado como jornada integral de trabalho de que possa dispor a região para os trabalhos agrícolas. Adicionalmente, estão, consistentes técnicas de avaliação de força de trabalho, a fim de estimar a força de trabalho real da população residente na área.

**QUADRO 9 - CONTINGENTE DA POPULAÇÃO RESIDENTE NA PROPRIEDADE
E QUE SE DEDICA AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS NA ÁREA**

CLASSE DE PROPRIEDADES (ha)	HOMENS							MULHERS							TOTAL
	<10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	>60	<10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	>60	
< 5	-	-	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	4
5 - 10	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1	2
10 - 25	1	2	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	6
25 - 50	-	3	-	2	1	-	1	-	-	-	1	-	-	1	8
50 - 100	1	10	7	3	2	3	4	1	-	2	2	2	1	-	39
100 - 200	-	2	-	1	2	1	2	-	-	1	-	-	1	-	10
200 - 500	-	5	6	3	2	2	3	3	3	2	4	1	-	2	36
> 500	1	3	-	3	-	1	-	-	1	-	1	-	-	-	9
TOTAL	3	24	15	12	9	7	12	4	4	7	6	3	4	4	115

FONTE: Pesquisa do campo, SIMAG, 1988

QUADRO 10 - CONTINGENTE DA POPULAÇÃO RESIDENTE FORA DA PROPRIEDADE
 E QUE SE DEDICA AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS NA ÁREA

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha.)	HOMENS							MULHERES							TOTAL
	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	< 10	10-20	20-30	30-40	40-50	50-60	> 60	
< 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5 - 10	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	2
10 - 25	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	2
25 - 50	-	-	-	-	1	-	2	-	-	-	1	-	1	-	4
50 - 100	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
100 - 200	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2
200 - 500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
> 500	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	3	1	1	4	-	-	1	1	-	1	1	13

Fonte: Pesquisas de campo, IBRAC, 1966





Temos, então:

- mulheres de 10 anos = desprezível;
- indivíduos do sexo masculino em idade compreendida entre 10 e 20 anos, igual a 1/4 da jornada normal de trabalho. Chegou-se a este valor levando em conta que as indivíduos entre 10 e 15 anos correspondem a 0,5 jornada de trabalho e aqueles entre 15 e 20 anos a uma jornada integral;
- indivíduos do sexo masculino entre 20 e 60 anos igual a uma jornada integral;
- mulheres: 0,5 jornada de trabalho na idade compreendida entre 10 e 60 anos;
- homens com mais de 60 anos: 0,5 jornada de trabalho.

Tomando por base a população residente (quadro 11) e aplicando os coeficientes indicados, temos que a força de trabalho real da área amostrada pode ser estimada conforme o quadro 11. Neste mesmo quadro, e levando em conta a área coberta em cada classe, em relação a área total de imóveis do Vale, por classe, estima-se a força de trabalho real para a área total como sendo de 258 jornadas. Tendo em conta que o número de famílias residente na área da pesquisa é de 84 famílias (quadro 10), temos, para a área total, uma estimativa de 151 famílias, o que daria uma força de trabalho média de 2,4 jornadas/família/ano.

3.2.3 - Nível de instrução da população e freqüência escolar

O quadro 12 e o Gráfico 3 retratam o nível de instrução dos entrevistados. É bastante elevado o índice de analfabetos, fato que se apresenta com maior intensidade nas propriedades menores. Computando-se os analfabetos com os semi-analfabetos, que praticamente constituem uma única classe, temos que a grande

QUADRO 11 - ESTIMATIVA DA FORÇA DE TRABALHO REAL DA ÁREA
MOSTRADA E DA ÁREA TOTAL

CLASSE DE PRODUTIVIDADE (ha)	DA ÁREA DA AMOSTRA (jornadas)	DA ÁREA TOTAL (jornadas)
1 - 5	3,8	9,4
5 - 10	9,8	23,4
10 - 25	9,5	28,4
25 - 50	13,2	33,1
50 - 100	29,7	103,2
100 - 200	23,2	62,5
200 - 500	31,5	85,8
> 500	8,8	21,8
TOTAL	131,6	358,3

FONTE: Pesquisa de campo, SIBRAC, 1985.

000031



QUADRO 12 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS ENTREVISTADOS
- VALORES PERCENTUAIS -

GRUPO DE IDADE DE PROPRIEDADE Qual	ANALFABETO	SEMI-ANALFABETO	PRIMÁRIO	SECUNDÁRIO	TOTAL
< 5	100,0	-	-	-	100,0
5 - 10	66,7	33,3	-	-	100,0
10 - 20	88,9	11,1	-	-	100,0
20 - 30	55,7	-	44,3	-	100,0
30 - 40	44,5	33,3	22,2	-	100,0
40 - 50	34,3	28,6	37,1	-	100,0
50 - 60	20,8	-	68,0	11,2	100,0
> 60	-	50,0	50,0	-	100,0
TOTAL	44,4	22,2	38,4	2,8	100,0

FONTE: Pesquisas de campo. CENAC, 1980.

GRÁFICO 2
NÍVEL DE INSTRUÇÃO DOS ENTREVISTADOS





maioria dos entrevistados, não sabe ler e escrever, fato que pode ser considerado como bastante grave.

Uma análise mais aprofundada do nível de instrução da população da área é possível a partir da observação dos dados contidos no quadro 13. Procurou-se aferir, entre os habitantes da área maiores de 5 anos, o seu grau de escolaridade, cujos valores percentuais são retratados no quadro 13 e no gráfico 4. Destaque-se que somente a metade dessa população é alfabetizada, valor que não pode ser considerado satisfatório, mesmo tratando-se de uma área situada no meio rural nordestino.

Alguns aspectos relativos a frequência escolar foram levantados, entre os quais merecem citação os seguintes:

- de 27 propriedades habitadas, estudadas na pesquisa, em 7 delas, ou seja 26, as duas habitantes são frequentes a escola;
- constatou-se, de acordo com levantamento feito, que a população total das propriedades sem frequência escolar é de 97 pessoas, sendo que entre estas, 31, ou seja 32%, se encontram na faixa etária compreendida entre 5 a 10 anos, sendo de maior ocorrência de frequência escolar;
- a não frequência a escola é explicada, principalmente, por três motivos: em primeiro, pela ausência de escolas a curta distância, em segundo, pelas condições agrícolas e, finalmente, por falta de interesse. Na área existem três escolas públicas que mantêm matrículas, em cursos de 1º grau, 105 alunos, além das escolinhas particulares com 30 alunos. A pesquisa tentou apropriar a distância que percorrem as pessoas que estudam para atingir a escola. Entre as propriedades que têm moradores frequentando escolas,

QUADRO 13 - NÍVEL DE INSCRIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS PROPRIEDADES*

- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSE DE PROPRIEDADES (ha)	ANALFABETOS	SEMI-ANALFABETOS	ALFABETIZADOS	TOTAL
0 - 5	57,1	-	42,9	100,0
5 - 10	27,3	22,3	49,4	100,0
10 - 25	29,6	5,0	29,5	100,0
25 - 50	21,1	-	78,9	100,0
50 - 100	80,8	2,4	30,0	100,0
100 - 200	25,6	-	64,5	100,0
200 - 500	50,0	8,8	44,4	100,0
> 500	50,0	8,8	41,7	100,0
TOTAL	42,5	2,0	50,5	100,0

Fonte: Pesquisas de campo, IBRAC, 1989.

*Considerando somente os maiores de 14 anos.

000035



GRÁFICO 4

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DA POPULAÇÃO
RESIDENTE NAS PROPRIEDADES





11% delas têm uma distância considerada curta (menos de 500m) entre a escola e a habitação, 31% têm distância média (entre 500 e 1500m) e 53% percorrem uma distância considerada longa (mais de 1500m). Na grande maioria a população faz o trajeto caminhada a pé.

3.3.4 - Formas de exploração da terra

O quadro 14 e o gráfico 3 retratam, em valores percentuais, a forma atual de exploração da terra, distribuídas por classes de propriedades. Verificou-se que há uma predominância de exploração feita diretamente pelo proprietário (85,6%), vindo, em plano inferior, a exploração que é feita em parte pelo dono da terra e em parte utilizando parceria, caracterizando uma forma conjunta de exploração, que, para a área pesquisada, atinge 8,7%. A parceria representa 2,9% como forma de exploração da terra, verificando-se, ainda, que 2,9% das propriedades pesquisadas não foram exploradas no ano de 1984. A forma de exploração por arrendamento participou com 1,9% do total, sendo predominante, na área, o arrendamento de curraleiros.

A utilização da parceria somente ocorreu nas propriedades de 50 - 100 ha, no que se refere às obrigações dos parceiros para com o dono da terra predomina a entrega de parte da produção. Não foi constatado nenhum caso de obrigação de dias de serviço como forma de pagamento ao proprietário. Na exploração da parceria os pagamentos em produto, pelo uso da terra, se distribuem na forma a seguir:

- 50% pagam na relação 3:1 e 2:1;
- 50% pagam na relação 4:1.

QUADRO 14 - FORMAS DE EXPLORAÇÃO DA TERRA
- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	FORMAS DE EXPLORAÇÃO					TOTAL
	SECRETAMENTE PELO PROPRIETÁRIO	APORTAMENTO	FÁNCIOLA	FORMAS COLABORATIVAS	SEM EXPLORAÇÃO	
≤ 5	100,0	-	-	-	-	100,0
5-10	100,0	-	-	-	-	100,0
10-25	80,0	20,0	-	-	-	100,0
25-50	66,7	-	-	-	33,3	100,0
50-100	66,7	-	33,3	33,3	-	100,0
100-200	85,7	-	-	14,3	-	100,0
200-500	100,0	-	-	-	-	100,0
> 500	100,0	-	-	-	-	100,0
ÁREA TOTAL	85,4	2,9	2,9	5,7	2,9	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, IBRAC, 1985.

000018



GRÁFICO 3
FORMAS DE EXPLORAÇÃO DA TERRA





3.2.5 - Dedicção do tempo de trabalho dos proprietários

O quadro 15 mostra que a grande maioria dos proprietários tem como única atividade ou fonte de renda a agricultura, embora uma pequena parcela tenha paralelamente outra atividade.

Com relação a dedicação do tempo de trabalho dos proprietários, a grande maioria o dedica, total ou parcialmente, na propriedade (quadro 16), sendo reduzida a porcentagem daqueles que têm ocupação totalmente fora da propriedade, fato que ocorre, principalmente, com aqueles que moram em Fortaleza ou fora do estado, como já foi referido anteriormente.

3.2.6 - Níveis de aspirações dos proprietários a expectativas relativas ao processo de irrigação para o Vale

Procurou-se aferir as aspirações futuras dos proprietários entrevistados, em termos de atividades preferidas. O quadro 17 retrata, em valores percentuais, os resultados obtidos. A agricultura é a atividade preferida pela maioria dos proprietários em todas as classes de propriedades.

Vale salientar que alguns gostariam de fazer agricultura e pecuária, sendo esta última, isoladamente, preferida pela menor parte.

No que diz respeito à expectativa reinante entre os proprietários acerca do programa de irrigação previsto para o Vale, procurou a pesquisa identificar a receptividade ao futuro programa. Os dados levantados constam do quadro 18, distribuídos por classes de propriedades. Na sua totalidade, os proprietários já desejam fazer no programa e a maioria acredita no seu sucesso, havendo, no entanto, alguns descrentes com o programa.

QUADRO 13 - ATIVIDADE ATUAL DOS PROPRIETÁRIOS

- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	AGRICULTOR	AGRICULTOR E OUTRA ATIVIDADE	INATIVO	TOTAL
< 5	100,0	-	-	100,0
5-10	66,7	33,3	-	100,0
10-25	80,0	20,0	-	100,0
25-50	66,7	-	33,3	100,0
50-100	44,5	33,3	22,2	100,0
100-200	33,4	34,29	34,29	100,0
200-500	20,0	20,0	20,0	100,0
> 500	10,0	20,0	-	100,0

FORTE: Pesquisa de campo, SIBAC, 1995

0-00041



GRANDE 18 - DISTRIBUIÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DOS PROPRIETÁRIOS

- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSES DE PROPRIETÁRIOS (ha)	TOTALMENTE NA PROPRIEDADE	PARTE NA PROPRIEDADE E PARTE FORA DELA	TOTALMENTE FORA DA PROPRIEDADE	SENTIVO	TOTAL
< 5	93,0	-	56,0	-	100,0
5-10	66,7	33,3	-	-	100,0
10-25	48,0	20,0	40,0	-	100,0
25-50	33,4	33,3	-	33,3	100,0
50-100	56,6	22,2	22,2	-	100,0
100-200	57,1	28,6	14,3	-	100,0
200-500	60,0	20,0	20,0	-	100,0
> 500	50,0	-	50,0	-	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, IBRAC, 1986

6470-42



QUADRO 17 - SÉRIE DE AVALIAÇÃO DAS PROPRIEDADES
- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	ATIVIDADES PREFERIDAS				TOTAL
	AGRICULTURA (%)	PECUÁRIA (%)	AS DUAS POR IGUAL (%)	OUTRA ATIVIDADE (%)	
< 5	100,0	-	-	-	100,0
5 - 10	88,7	-	33,3	-	100,0
10 - 25	100,0	-	-	-	100,0
25 - 50	50,0	50,0	-	-	100,0
50 - 100	33,3	33,3	33,3	-	100,0
100 - 200	37,5	12,5	50,0	-	100,0
200 - 500	50,0	-	40,0	-	100,0
> 500	50,0	-	50,0	-	100,0

FORTE: Pesquisas de campo, CENAC, 1965

QUADRO 18 - EXPECTATIVA CRENTO AO PROGRAMA DE ERDIÇÃO

- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSES DE PROPRIETÁRIOS (ha.)	VOCÊ JÁ OUVIU FALAR NO PROGRAMA DE ERDIÇÃO QUE O GOVERNO VAI REALIZAR EM RUSSAS		SE VOCÊ JÁ OUVIU FALAR O QUE PENSA VOCÊ A RESPECTO			
	SIM	NÃO	ACREDITA NO SEU SUCESSO	DESCONFIA DO SEU SUCESSO	PENSA QUE PODERÁ LHE TRAZER BENEFÍCIO	PODERÁ LHE SER PREJUDICIAL
* 5	100,0	-	100,0	-	-	-
5 - 10	100,0	-	100,0	-	-	-
10 - 25	100,0	-	60,0	20,0	-	20,0
25 - 50	100,0	-	60,0	60,0	-	-
50 - 100	100,0	-	11,1	66,7	22,2	-
100 - 200	100,0	-	28,6	57,1	-	14,3
200 - 500	100,0	-	60,0	20,0	-	20,0
> 500	100,0	-	50,0	-	50,0	-
TOTAL	100,0	-	44,2	38,2	8,8	8,8

FUENTE: Pesquisas de campo, IBRAC, 1988

090041



1.1.3 - Associativismo

Testando sobre o grau de associativismo dos entrevistados, o quadro 19 retrata a participação dos proprietários em cooperativas, sindicatos, clubes de serviços etc. Observando o quadro, notamos que, de um modo geral, o grau de associativismo é muito baixo. O percentual de associados em Cooperativas é insignificante. Testando sobre a mesma desse baixo índice foi apurado que a grande maioria dos proprietários desconhece o assunto, nada sabendo sobre cooperativismo.

GRANDE 18 - GRAM DE ASSOCIATIVISMO

- VALORES PERCENTUAIS -

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	VOCÊ É SÓCIO DE DE ALGUMA COOPERATIVA		VOCÊ PERTENCE A ALGUM SINDICATO		VOCÊ PERTENCE A ALGUMA FORMA ASSOCIATIVA DE EXPLOAÇÃO COLETIVA		VOCÊ OU ALGUÉM DE SUA FAMÍLIA PERTENCE A ALGUMA FORMA DE ASSOCIAÇÃO *	
	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
+ 5	-	100,0	50,0	50,0	-	100,0	-	100,0
5 - 10	-	100,0	66,7	33,3	-	100,0	-	100,0
10 - 25	-	100,0	60,0	40,0	-	100,0	-	100,0
25 - 50	-	100,0	33,3	66,7	-	100,0	-	100,0
50 - 100	35,0	75,0	15,5	84,5	-	100,0	-	100,0
100 - 200	25,0	75,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0
200 - 500	-	100,0	40,0	60,0	30,0	70,0	-	100,0
* 500	-	100,0	-	100,0	-	100,0	50,0	50,0
TODAS AS								
AMPLIADA	11,1	88,9	32,4	67,6	2,9	97,1	2,9	97,1

FONTE: Pesquisas de campo, UNAC, 1988

*Compreende todas as tipos de associações, tais como: Grupo de Jovens, Clubes de recreação e esportes, atividades Religiosas etc.

000016





4 - EL MEDIO FÍSICO DE LA ZONA ESTUDIADA

000047



4 - O MUNDO FÍSICO DA ÁREA ESTUDADA

4.1 - Estrutura fundiária

Uma primeira impressão da estrutura de propriedades da área do estudo é possível a partir dos dados retratados no quadro 10, referente a distribuição das propriedades da área coberta pela pesquisa. Uma visão mais abrangente é possível pela observação do quadro 11 que mostra o número total de imóveis e a área por eles ocupada em todo o trecho do Vale objeto dos estudos. Valores obtidos através de um levantamento expedido realizado em toda a extensão da área do Projeto, isto é, da área objeto do estudo de viabilidade técnico-econômica. Uma análise deste quadro permite as seguintes observações:

- O número de propriedades pequenas não chega a ser elevado, pois apenas 5 imóveis, de um total de 120 (4,1%), apresentam área inferior a 5 ha;
- as propriedades com áreas compreendidas entre 10-100ha se apresentam bastante representativas na área, atingindo 84 imóveis, ou seja 70,0% do número total;
- as propriedades com áreas maior de 100 ha não constituem um grande número, pois apenas 9, de um total de 120 (7,5%), se incluem nesta classe, fato que pode, evidentemente, facilitar um possível trabalho de desmembramento dessas imóveis;

4.2 - Beneficiários existentes

O quadro 22 dá uma visão geral dos beneficiários existentes na área coberta pela pesquisa. Uma observação do quadro permite destacar as seguintes pontes:

- há uma predominância das casas de tijolo (79%) entre as casas de taipa, sendo nas propriedades menores. A

QUADRO 26 - DISTRIBUIÇÃO DAS PROPRIEDADES DA ÁREA CORRENTE PELA PROPRIEDADE

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	NÚMERO DE PROPRIEDADES	ÁREA DE ALG. VIVO (ha)	ÁREA SECA (ha)	ÁREA TOTAL (ha)	% DA ÁREA DA CLASSE SOBRE A ÁREA TOTAL	% ACUMULADA
< 5	2	0,5	2,0	2,5	-	-
5 - 10	3	3,3	22,5	25,7	0,4	0,4
10 - 25	5	9,7	81,2	90,9	1,5	1,8
25 - 50	3	5,0	25,0	100,0	1,6	3,3
50 - 100	4	56,4	578,8	635,2	10,4	13,8
100 - 200	7	149,1	889,1	1038,1	16,7	30,5
200 - 500	3	113,8	1468,7	1582,5	26,0	56,5
> 500	2	25,0	2605,0	2630,0	43,4	100,0
ÁREA PROJEIONADA	36	331,7	3716,4	4048,1	100,0	

Fonte: Pesquisa de campo, IBRAC, 1995.



GRÁFICO 23 - ESTRUTURA FUNDIÁRIA DA ÁREA TOTAL DO COTADO

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	NÚMERO DE IMÓVEIS	% SOBRE O NÚMERO TOTAL	ÁREA DOS IMÓVEIS (ha)	% SOBRE A ÁREA TOTAL
< 5	8	8,87	34,78	0,1
5-10	8	8,87	87,90	0,4
10-20	20	19,17	278,7	1,5
25-50	16	15,23	808,1	4,8
50-100	28	26,83	1.678,5	10,9
100-200	19	18,63	2.638,7	17,2
200-500	15	13,80	4.374,4	27,8
> 500	5	4,17	5.703,9	37,2
PROPRIEDADE NÃO IDENTIFICADA	1	0,93	-	-
TOTAL	120	100,0	15.351,26	100,0

FONTE: Levantamento cadastral específico, IBRAC, 1985.

63050



QUADRO - 22
BENFEITORIAS DAS PROPRIEDADES
 - Valores Percentuais -

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	CASA DE MORADA				CURRAL	ESTÁBULO	BRETE (m)	CERCA (m)	AÇUDE	POÇO CACIMBA	ARMAZÉM		APRISCO		CASA DE FARINHA		FÁBRICA DE CERA		CISTERNA								
	ALVENERIA DE TIJOLOS		TAIPA								Nº	CAPACIDADE MÉDIA (Nº DE ANIMAIS)	Nº	CAPACIDADE MÉDIA (Nº DE ANIMAIS)	Nº	CAPACIDADE MÉDIA	ARAME	VARA	ARAME/VARA	Nº	CAPACIDADE (m²)	Nº	CAPACIDADE MÉDIA (Nº DE ANIMAIS)	Nº	CAPACIDADE (m²)	Nº	CAPACIDADE (L)
	Nº	ÁREA MÉDIA (m²)	Nº	ÁREA MÉDIA (m²)																							
< 5	-	-	2	45	-	-	-	-	-	-	700	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
5 - 10	-	-	3	92,7	1	60,0	-	-	-	-	-	400	-	-	-	2	250	-	-	-	-	-					
10 - 25	3	102,7	1	60	-	-	1	40	-	-	10.000	400	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
25 - 50	4	33,7	-	-	1	10	-	-	-	-	3.300	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-					
50 - 100	16	131,9	5	50,6	4	87,5	-	-	-	-	5.600	-	2.000	3	2	4	791	-	340	1	70	1	4.000				
100 - 200	6	129,2	1	120,0	5	70,0	-	-	-	-	2.000	1.000	6.000	1	-	2	45	1	50	-	60	1	3.000				
200 - 500	9	118,2	7	74	3	80,0	-	-	-	-	2.000	1.000	-	4	-	-	-	1	50	1	100	-	-				
> 500	13	177,5	-	-	4	250	2	150	1	20	34.000	-	-	4	2	9	66,7	-	-	-	-	-	-				
TOTAL	51	100,0	19	69,4	18	111,7	3	113,3	1	20	57.600	2.800	8.000	12	4	15	902,7	4	350	2	440	2	7.000				

FONTE: Pesquisa de campo, SIRAC, 1985.

00000 000051



Área média de construção das casas de tijolo é de 100 m², valor que tende a crescer a medida que aumenta o tamanho das propriedades;

- no que diz respeito ao local de guarda e abrigo para os animais predomina em currais, constatando-se apenas a existência de tres vertébrulos;
- apenas um lote de contenção foi encontrado na área objeto da pesquisa;
- predomina na área os cercos de arame, os quais são, principalmente, divisórias de propriedades;
- as águas residuais, geralmente de pequena quantidade, e os poços e cacimbas são utilizados quase exclusivamente para o abastecimento humano e animal;

4.3 - recursos de água para a população e os animais

Os quadros 23 e 24, apresentados a seguir, retratam, em termos percentuais, respectivamente para a população e os animais, os recursos de água que são utilizados, na estação das chuvas e na estação seca, distribuídos de acordo com o tamanho das propriedades. Durante a estação das chuvas, a população tem no rio, riachos e lagoas a sua principal fonte de abastecimento de água, enquanto que no verão os açudes, poços e cacimbas complementam o abastecimento. O uso de cisternas para o abastecimento humano é praticamente inexistente. No que diz respeito ao abastecimento animal, a fonte mais importante, seja no inverno ou no verão, é constituída, quase sempre, pelo rio, riachos e lagoas, complementadas, no verão, por poços, açudes e cacimbas.

QUADRO 28 - RECURSOS DE ÁGUA PARA A POPULAÇÃO

- VALORES PORCENTUAIS -

RECURSOS DE ÁGUA PARA A POPULAÇÃO POR GRUPO DE ÁREA DE RESIDUÁRIOS	RECURSOS DE ÁGUA									
	INTERNO					VERÃO				
	RIO/RIB- CHOULEGA	ACUDE	CANAL	POÇOS/ CISTERNAS	TOTAL	RIO/RIB- CHOULEGA	ACUDE	CANAL	POÇOS/ CISTERNAS	TOTAL
1 - 5	100,0	-	-	-	100,0	100,0	-	-	-	100,0
5 - 10	100,0	-	-	-	100,0	100,0	-	-	-	100,0
10 - 25	100,0	-	-	-	100,0	75,0	-	-	25,0	100,0
25 - 50	100,0	-	-	-	100,0	100,0	-	-	-	100,0
50 - 100	80,0	20,0	20,0	-	100,0	40,0	60,0	-	20,0	100,0
100 - 200	66,7	33,3	-	-	100,0	-	100,0	-	-	100,0
200 - 500	100,0	-	-	-	100,0	66,7	-	-	33,3	100,0
> 500	80,0	20,0	-	-	100,0	20,0	80,0	-	20,0	100,0

FONTE: Pesquisa de Campo. SERAC, 1965.



QUADRO 24 - RECURSOS DE ÁGUA PARA OS ANIMAIS

- VALORES PERCENTUAIS -

RECURSOS DE ÁGUA PARA OS ANIMAIS POR GRUPO DE ÁREA DE PROPRIEDADES (HA)	R E C U R S O S D E Á G U A							
	DIVERSO				VERÃO			
	RECUPERAÇÃO LACOA	ÁGUA	CANINHA/ POÇO	TOTAL %	RECUPERAÇÃO LACOA	ÁGUA	CANINHA/ POÇO	TOTAL %
4 - 5	100,0	-	-	100,0	100,0	-	-	100,0
5 - 10	100,0	-	-	100,0	100,0	-	-	100,0
10 - 25	100,0	-	-	100,0	100,0	-	-	100,0
25 - 50	100,0	-	-	100,0	100,0	-	-	100,0
50 - 100	100,0	-	-	100,0	60,0	-	40,0	100,0
100 - 200	75,0	25,0	-	100,0	-	100,0	-	100,0
200 - 500	100,0	-	-	100,0	63,3	36,7	-	100,0
> 500	83,0	17,0	-	100,0	66,7	33,3	-	100,0

FONTE: Pesquisa de campo, IBRAC, 1985.





2 - 4. ACCOUNTABILITY TO SOCIETY

000000



3 - A APROVEITABILIDADE DA REGIÃO ESTUDADA

3.1 - aproveitagem agrícola

3.1.1 - áreas ocupadas pelas culturas

O quadro 15 e o gráfico 4 mostram a ocupação das solos na área coberta pela pesquisa e referente ao ano agrícola de 1984. Os valores levantados dizem respeito aos plantios de culturas para a de culturas comerciais.

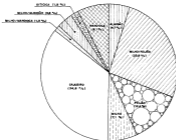
Na análise do quadro e gráfico as seguintes observações podem ser realizadas:

- para a área como um todo, a superfície cultivada total é de 314,5 ha, representando 5,18 da área total estudada, valores que para as áreas representam 7,88 contra apenas 58 das terras secas, o que retrata índices muito baixos, demonstrando as dificuldades da área em termos de aproveitamento agrícola, fato agravado pela má qualidade dos solos da área, principalmente das terras altas, e, ao que se refere às áreas, pelas constantes inundações de parte destas solos durante a estação das chuvas. Destaque-se que o quadro não considera a área ocupada, em caráter nativo, pela caatinga;
- examinando-se a área cultivada nas diversas classes de propriedades, constata-se que o percentual de aproveitamento dos solos é tanto menor quanto maior é a propriedade;
- a cultura mais importante, em termos de área ocupada, é o cajueiro (34,9% da área total cultivada), seguido do coqueiro (14,6%) e do feijão com 12,8% e do feijão em cultura para com 12,4%.

QUADRO 25 - OCUPAÇÃO DOS SOLOS EM 1984

CULTURAS E CONSÓRCIOS	CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)																												ÁREA TOTAL CULTIVADA POR CULTURA (ha)		% EM RELAÇÃO A ÁREA TOTAL CULTIVADA				
	<5				5-10				10-25				25-50				50-100				100-200				200-500				>500				ALUVIÃO	TERRA SECA	
	ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA		ALUVIÃO		TERRA SECA								
	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA	ÁREA (ha)	% SOBRE ÁREA CULTIVADA					
Algodão	0,4	100,0	-	-	-	-	-	-	-	1,0	4,7	-	-	0,5	5,9	-	-	-	-	-	-	6,0	10,4	-	-	1,0	1,0	-	-	6,0	20,5	0,4	14,5	4,7	
Milho/Feijão	-	-	2,0	100,0	-	-	4,0	100,0	-	-	6,5	30,5	-	-	8,0	94,1	-	-	12,0	18,3	5,0	56,5	21,5	37,3	-	-	22,0	22,7	-	-	5,0	76,0	25,8		
Feijão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,0	4,7	-	-	-	-	12,0	61,5	8,0	12,1	-	-	5,0	8,6	-	-	9,0	9,3	-	-	4,0	13,7	12,0	27,0	12,4	
Milho	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,5	7,0	-	-	-	-	5,0	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	11,0	11,3	-	-	5,0	17,1	-	22,5	7,1	
Ata	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-		
Cajueiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	11,2	52,6	-	-	-	-	1,1	5,6	32,5	49,3	0,3	3,0	17,3	29,9	-	-	35,9	37,1	-	-	11,2	38,4	1,4	108,1	34,9	
Milho/Mandioca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,0	1,3		
Milho/Algodão	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,0	10,3	-	-	2,0	22,5	-	-	-	-	-	-	8,0	8,3	-	-	4,0	8,0	3,8			
Oiticica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,4	22,6	-	-	1,6	18,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6,0	-	1,9			
Mandioca	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4,5	6,8	-	-	8,0	13,8	-	-	-	-	10,0	10,3	-	-	3,0	10,3	-	25,5	8,1	
Total da Área Cultivada	0,4	80,0	2,0	100,0	-	-	4,0	17,8	-	-	21,3	26,2	-	-	8,5	8,9	19,5	34,6	66,0	11,4	8,9	6,0	57,8	6,7	-	-	96,9	6,6	-	-	29,2	1,1	ALUVIÃO 28,8	TERRA SECA 285,7	
Total da Área Cultivada no Aluvião e na Terra Seca.	2,4		96 %		4,0		15,6 %		21,3		23,4 %		8,5		8,5 %		85,5		13,5 %		66,7		6,6 %		96,9		6,1 %		29,2		1,1 %		314,5 ha		
Total da Área não Cultivada no Aluvião e na Terra Seca	0,1		4 %		21,7		84,4 %		69,6		76,6 %		91,5		91,5 %		547,8		86,5 %		947,4		93,4 %		1484,6		93,9 %		2610,9		98,9 %		5773,5 ha		100,0
Área Total	2,5		100 %		25,7		100 %		90,9		100 %		100,0		100 %		633,3		100 %		1014,1		100 %		1581,5		100 %		2640		100 %		6088,1 ha		000057

Gráfico 4
OCUPAÇÃO DOS SOLOS EM 1984





3.1.2 - Produção agrícola total

No item anterior foi dada a área ocupada, tanto no nível do solo como na terra seca, pelas diversas culturas (grãos e comercializadas). Vejamos, agora, as produções totais obtidas, cujos valores são apresentados em dois quadros. O quadro 26 retrata, por classe de propriedades, as produções totais das culturas puros, enquanto que o quadro 27 se refere as produções das culturas consorciadas. Ambos os quadros dizem respeito ao ano agrícola de 1994. O quadro 28 resume os quantitativos totais, por cultura, produzidos na área de pesquisa, seja em cultura pura ou em plantas consorciadas e distribuídos entre a área seca e a área alagadi.

3.1.3 - O nível atual da agricultura praticada na área

Um primeiro indicador do nível tecnológico da agricultura praticada na área é propiciado pela observação dos índices de produtividade média indicados no quadro 29. Em termos relativos a produtividade da área pode ser considerada alta, bastando superior a do Estado. Ressalte-se que a área se resente de assistência técnica, pois cerca de 87,28 dos entrevistados responderam não receber ajuda técnica de nenhuma entidade pública (quadro 30). O mesmo quadro revela que nenhuma propriedade utilizou adubo químico e que apenas 22,28 das propriedades utilizaram adubo orgânico. O emprego de defensivos agrícolas é mais generalizado, sendo que 33,34 foram sua aplicação.

Nota-se, também, que já existe na área uma certa preocupação com o uso de uma semente de melhor qualidade, pois apenas 34,94 dos entrevistados informaram que utilizam qualquer tipo de semente. Uma outra visão do nível de agricultura praticada na área é possível pela apreciação do quadro 31 que discrimina os equipamentos e implementos existentes nas propriedades pesquisadas, bem como a utilização de equipamentos na forma de aluguel. O quadro destaca a pouca capitalização da área em termos de equipamentos, destacando, por exemplo, que a manutenção

QUADRO - 24 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM CULTURAS PERMANENTES EM 1984

CULTURAS PERMANENTES (ha)	CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)								Produção TOTAL (kg)
	+ 5	5-20	20-50	50-100	100-200	200-500	+ 500		
	Produção (kg)	Produção (kg)	Produção (kg)	Produção (kg)	Produção (kg)	Produção (kg)	Produção (kg)		
Algodão	75	-	120	75	-	200	300	100	1170
Feijão	-	-	600	-	4100	1500	4800	2200	12200
Milho	-	-	900	-	2420	-	6420	2200	11940
Arroz (seco)	-	-	2000	-	-	-	-	-	2000
Caju-cito	-	-	1500	-	6800	5800	2180	6000	20280
Orizais	-	-	-	-	-	-	-	-	4500
Mandioca	-	-	-	-	1800	-	8000	700	10500
Carnaúba	-	100	595	30	3030	1140	1720	-	6625

FONTE: Pesquisa de campo, IBRAC, 1984.

GRÁFICO 27 - PRODUÇÃO AGRÍCOLA: CULTURAS CONSORCIADAS - ANO DE 1984

CLASSE DE PROPRIEDADES (ha)	MILO/PICÃO	MILO/ALGODO	MILO/MANDIOCA	PRODUÇÃO TOTAL POR CULTURA (kg)			
	PRODUÇÃO TOTAL (kg)	PRODUÇÃO TOTAL (kg)	PRODUÇÃO TOTAL (kg)	MILO	PICÃO	ALGODO	MANDIOCA
< 5	370	-	-	100	140	-	-
5-10	4115	-	-	1660	2135	-	-
10-25	1220	-	-	760	540	-	-
25-50	4300	-	-	1800	2500	-	-
50-100	4280	1950	1800	8100	1960	1250	-
100-200	10430	750	-	5030	6200	400	-
200-500	13840	8360	-	7240	7460	1500	-
> 500	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	38135	9060	1800	22120	20595	3300	-

FORTE: Pesquisa de Campo, SIRAC, 1985.



QUADRO 28 - PRODUÇÃO TOTAL DA ÁREA COBERTA PELA PESQUISA

CULTURA	UNIDADE	PRODUÇÃO		
		ALUVIÃO	TERRA SECA	TOTAL
Algodão	Kg	2835	2580	4405
Feijão	Kg	2800	30825	32625
Milho	Kg	-	32920	32920
Sa	FRUTAS	-	2000	2000
Caju	Kg	500	19280	19780
Abacaxi	Kg	2500	-	2500
Mandioca	Kg	-	18240	18240

PONTE: Pesquisa de campo. EMBRAPA, 1988

0-10002



GRANDE 29 - PRODUTIVIDADE MÉDIA DAS PRINCIPAIS CULTURAS
PLANTADAS NA ÁREA

CULTURAS	PRODUTIVIDADE MÉDIA DA ÁREA (Kg/ha)	PRODUTIVIDADE MÉDIA DO ESTADO (Kg/ha)
Milho	524,6	340,0
Fevijão	308,7	180,0
Algodão	74,2	90

FONTE DOS DADOS BÁSICOS: - Pesquisas de campo, SIBAC, 1965.
- Produção Agrícola Municipal, 1960, IBGE.

QUADRO DE INDICADORES DO NÍVEL TÉCNICO DA AGRICULTURA

CLASSIFICAÇÃO DE PROPRIETÁRIOS (ha)	TIPO DE MÓDULO UTILIZADO PELO PROPRIETÁRIO			VÁZUA OU SEMI-VÁZUA		TRATAMENTO ANTI-VÉTICA MÍNIMA OU ALGUNS INICIAIS DE CONTROLE?		SUA PROPRIEDADE É UTILIZADA COMO QUADRANTE?		SUA PROPRIEDADE É UTILIZADA COMO ORÇAMENTO?		SUA PROPRIEDADE É UTILIZADA PARA ALGUMAS DEPENDÊNCIAS DEPENDENTES?	
	QUALQUER TIPO	SOMENTE MELHORES QUALIDADE POR NOVA	SOMENTE SELECIONADA SELECIONADA FORMA	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não	sim	não
1 - 5	58,8	50,0	-	-	208,8	0,0	208,8	0,0	208,8	0,0	100,0	0,0	100,0
5 - 10	-	100,0	-	00,8	48,1	0,0	108,8	0,0	208,8	0,0	100,0	13,3	86,7
10 - 25	-	100,0	-	68,8	48,8	0,0	108,8	0,0	208,8	0,0	100,0	38,8	60,0
25 - 50	-	100,0	-	-	180,0	0,0	108,8	0,0	208,8	0,0	100,0	0,0	100,0
50 - 100	-	100,0	-	72,8	22,2	21,1	88,8	0,0	208,8	55,5	44,5	44,4	55,6
100 - 200	28,8	71,4	-	88,7	14,3	24,3	88,7	0,0	208,8	42,8	57,1	42,8	57,1
200 - 500	20,0	60,0	20,0	80,0	80,0	0,0	208,8	0,0	208,8	40,0	60,0	40,0	60,0
> 500	50,0	50,0	-	200,0	-	0,0	208,8	0,0	208,8	0,0	100,0	0,0	100,0
EM SOMMA O TOTAL DA AGRICULTURA	13,8	82,2	2,8	82,8	24,1	2,8	87,2	0,0	280,8	22,2	77,8	22,2	77,8

FONTE: Pesquisa de Campo, IBRAC, 1988

600004



GRÁFICO 01 - EQUIPAMENTOS E DESEMPENHO DAS PROPRIEDADES PESQUISADAS

CLASSE DE PROPRIEDADE (ha)	TIPOS DE EQUIPAMENTOS										UTILIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS AGRÍCOLAS		
	TRATOR	ARADO	CONDICIONADOR DE TERRA	GRUPO	CANGAÇA	CULTIVADOR A TRACÇÃO ANIMAL	PULVERIZADOR E POLTÍMIGAL	MOTOR BOMBA	MÁQUINA DE SULCAGEM	MOLINO E FILAÇO	POÇA DE TERRE	UTILIZAÇÃO	
												SIM	NÃO
4 - 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	100,0
5 - 10	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	100,0
10 - 20	-	-	-	-	1	3	-	-	-	-	-	0,0	100,0
20 - 50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,0	100,0
50 - 100	1	2	5	1	5	4	4	1	1	1	1	29,3	77,8
100 - 200	-	1	3	-	4	6	1	-	-	-	-	42,9	57,1
200 - 500	-	1	3	-	3	7	1	-	-	-	-	60,0	40,0
> 500	-	1	3	-	3	2	-	-	-	-	-	100,0	0,0
TOTAL	1	8	14	1	19	28	8	1	1	1	1	27,6	72,2

FONTE: Pesquisa de Campo, SIMAC, 1985.





agrícola é praticamente inexistente e a pecuária animal é pouco utilizada. A título de exemplo, tomando-se a área total coberta pela pesquisa e dividindo-se pelo número de cultivadores é tração animal temos a proporção de 1 cultivador para 277 ha, número muito inferior ao encontrado, por exemplo, para o vizinho Vale do São João que é de 13 hectares para um cultivador $\frac{1}{2}$ e menor ainda se compararmos com os valores registrados para o Vale do rio Jacaré, no estado do Rio Grande do Norte, que é de 24 ha para um cultivador $\frac{1}{2}$.

3.2 - Espécies pecuárias

3.2.1 - Existência existente

O quadro 12 relaciona, por classes de tamanho de propriedades, os bovinos existentes na área coberta pela pesquisa, distribuídos por idade dos animais. O gráfico 7 demonstra a composição deste rebanho. O quadro 13 mostra os efetivos dos outros animais, compreendendo animais de grande porte (equinos, muares, asininos), animais de média porte (ovinos, caprinos, suínos) e animais pequenos (aves). No quadro 14 é indicada a densidade bovina que ocorre na área. Para a área total pesquisada temos uma densidade de 5,12 cabeças/hectare, inferior a que ocorre para o estado do Ceará que é de 0,16 cabeças/ha.

3.2.2 - Produção animal total

O quadro 15 demonstra os quantitativos da produção animal, por classes de propriedades e referente ao ano de 1984. Os itens desprezíveis na produção animal são o leite, carne (considerando somente a carne auto-consumida, não levando em conta o peso do peso dos animais que permaneceram no rebanho), e os animais vendidos em pé. Com produção animal também não foi levado em conta o crescimento do rebanho que, evidentemente, se constitui como um componente da produção animal.

$\frac{1}{2}$ Vale do São João - Estado Agra-Paraná, EMBRAPA/EMBRAPA.

$\frac{2}{2}$ Pesquisas Agropecuárias do Vale do São João - EMBRAPA - EMBRAPA.

SERIEO 22 - MANEJO BOSQUE EXISTENTE NAS PROPRIEDADES POR COASIAS
DA REGIAO DO CAMPO

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	< 1 ANO		2 - 3 ANOS		+ 3 ANOS		TOTAL	BOIS DE TRABALHO	TOTAL
	M	F	M	F	M	F			
< 5	-	-	-	-	-	-	-	-	-
5-10	1	2	1	7	-	8	-	-	20
10-25	8	1	-	6	-	5	1	-	19
25-50	1	-	-	-	-	1	-	-	2
50-100	37	33	88	83	40	64	5	6	306
100-200	16	14	25	30	7	69	2	2	165
200-500	12	6	6	8	3	23	1	6	68
> 500	13	13	12	30	20	26	2	2	128
TOTAL	88	88	126	158	70	227	11	16	708

SORTEO Pesquisa de Campo, IBRAC, 1966.

007047



GRÁFICO 1

REBANHO BOVINO EXISTENTE NAS PROPRIEDADES POR OCASIÃO DA PESQUISA DE CAMPO



FONTE: PESQUISA DE CAMPO, 1984, 1988



GRANDE ZÉ - CUBOS ANIMAIS EXISTENTES NAS
PROPRIEDADES POR QUADRADO NA
REGIÃO DE CAMPO

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	BOVINOS		SUÍNOS		AVIARINOS		OVINOS	CAPRINOS	EQUINOS	AVES
	M	F	M	F	M	F				
< 5	-	-	-	-	1	-	-	-	8	26
5-10	-	-	-	-	3	-	100	18	1	65
10-25	1	-	-	-	6	1	1	46	7	108
25-50	1	-	-	1	13	-	-	2	8	20
50-100	3	1	2	-	13	15	327	223	41	378
100-200	3	-	3	-	6	2	185	96	97	240
200-500	2	1	1	2	8	13	179	126	68	525
> 500	8	7	1	-	2	-	300	380	34	250
ÁREA TOTAL	24	10	6	3	64	30	872	670	270	1888

FONTE: Pesquisa de Campo, SIBRAC, 1985.

000000



GRÁFICO 34 - DENSIDADE DO PLANTEL BOVINO
(EM CABEÇA POR HECTARE)

CLASSES DE PROPRIEDADE	ANIMAIS EXISTENTES NA CLASSE	ÁREA DA CLASSE (ha)	DENSIDADE (CABEÇAS/HA)
< 5	-	2,5	-
5-10	20	25,7	0,78
10-25	19	90,9	0,21
25-50	2	100,0	0,02
50-100	329	623,3	0,53
100-200	185	1014,1	0,18
200-500	68	1581,5	0,04
> 500	128	2640,0	0,05
ÁREA DA PESQUISA	721	8088,0	0,12
ESTADO DO CEARÁ	-	-	-

FONTE: Pesquisas de campo. SIMAC, 1985.

000070



GRANDE - 26 - PRODUÇÃO ANUAL DISTRIBUÍDA POR CLASSES DE EXPERIÊNCIA

CLASSE DE EXPERIÊNCIA (anos)	LEITE		GRANDE E ANIMAIS VEDIGOS EM PÉ									
	QUANTIDADE EM LITROS	N	CANAS (CANTONAMENTOS)				ANIMAIS EM PÉ (ANIMAIS VEDIGOS)					
			BOVINOS QUANTIDADE (kg)	EQUINOS QUANTIDADE (kg)	OVINOS QUANTIDADE (kg)	CAPRINOS QUANTIDADE (kg)	BOVINOS QUANTIDADE Nº	EQUINOS QUANTIDADE Nº	OVINOS QUANTIDADE Nº	CAPRINOS QUANTIDADE Nº	ANIMAIS QUANTIDADE Nº	
4-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-20	1380	2,1	-	-	-	-	8	-	20	10	-	-
20-29	-	-	-	40	-	240	6	-	-	-	-	-
30-39	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
40-49	18780	24,4	870	180	480	710	24	-	-	-	-	-
50-59	12110	20,8	-	540	531	348	8	-	20	2	3	-
60-69	18400	28,3	-	280	360	340	44	1	20	20	-	-
70-79	23480	35,5	-	380	80	260	18	-	-	85	-	-
ÁREA TOTAL	64090	100,0	870	1300	1353	1418	98	1	60	141	3	-

FONTE: Pesquisa de Campo, 2000, 1999.

000571





uma análise do quadro permite destacar as seguintes observações:

- as propriedades maiores de 50 ha são responsáveis por cerca de 77,74 da produção leiteira e possuem 81,74 do rebanho bovino (vaca) com mais de 3 anos;
- o auto consumo de carne é representado, principalmente, pelos animais de médio porte (suínos, ovinos e caprinos);
- a venda de animais em gô é mais significativa nas propriedades maiores.

3.2.3 - Qualidade da produção de leite

Embora a área de vale seja dedicada principalmente a agricultura, a pecuária não deixa de existir e representa uma parcela importante na formação do produto da área, como veremos no capítulo 4. Os animais (vacas) criados na área são principalmente constituídos de mestiços crioulos sem um padrão racial muito definido.

Alguns indicadores foram levantados na tentativa de aferir o nível técnico da pecuária bovina da área. No quadro 34 retrata-se a produtividade leiteira, a qual foi obtida dividindo-se a produção anual de leite mostrada no quadro 33 pelo efetivo de vacas com mais de 3 anos (Quadro 10). Os números mostram uma produtividade leiteira muito baixa, pois, considerando-se um período de lactação médio de 240 dias por ano, temos, para a área como um todo, uma média de 1,1 litros por dia e por vaca, valor esse que é mais elevado nas propriedades maiores.

No quadro 37 outros indicadores são retratados, observando-se que, do ponto de vista de cuidados com a sanidade do rebanho mais da metade dos proprietários vacinam os seus rebanhos.



Lo que se refiere a compra de alimentos concentrados, somente as propriedades maiores se adquirem com maior frequência, porém para a área como um todo somente cerca de 30% das propriedades compram alimentos concentrados.

GRANDE DE - PRODUÇÕES LEITEIRAS

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	PRODUÇÃO ANUAL TOTAL DE LEITE (LITROS)	Nº DE FÊMEAS COM MAIS DE 3 ANOS	PRODUTIVIDADE LEITEIRA (LITRO/CADEÇA/ANO)
0 - 5	0	0	0
5 - 10	1.200	8	150,0
10 - 25	0	0	0
25 - 50	0	0	0
50 - 100	15.700	94	167,0
100 - 200	10.110	68	190,0
200 - 500	10.420	33	482,0
> 500	20.400	16	850,0
ÁREA TOTAL	64.000	207	270,2

FONTE: Pesquisa de campo, SIBRAC, 1965.



QUADRO 37 - INDICADORES DO NÍVEL DA PRODUÇÃO BOVINA

CLASSES DE PRODUÇÃO (ha)	UTILIZAM VACINAS E MEDICAMENTOS		COMPRAM TORTA DE OUTRO TIPO DE CONCENTRADO		MORTALIDADE DE ANIMAIS ^{1/}
	SIM	NÃO	SIM	NÃO	
0-5	0,0	100,00	0,0	100,00	-
5-10	20,3	86,7	0,0	100,00	-
10-25	80,0	40,0	40,0	60,0	0,28
25-50	0,0	100,00	0,0	100,00	-
50-100	77,6	32,2	56,8	44,4	1,32
100-200	86,7	14,3	65,7	14,3	7,08
200-500	100,0	0,0	60,0	40,0	6,82
> 500	100,0	0,0	60,0	40,0	2,34
ÁREA TOTAL	57,1	42,9	36,4	63,6	3,68

FONTE: Pesquisa de Campo, EMBRAPA, 1985.

^{1/} Valor percentual referente ao número total de animais existentes na classe.

0-30475





6 - ASPECTOS ECONÓMICOS DE LA ZONA COSTERA



6 - APRIMORAMENTO ECONÔMICOS DA ÁREA ESTUDADA

6.1 - Valor Bruto da Produção (1984)

6.1.1 - Produção vegetal comercializada

O quadro 18 apresenta, para a área estudada, os valores da produção vegetal comercializada em 1984, em cruzetras daquele ano, bem como a participação percentual de cada produto no valor total comercializado em cada classe de propriedade e, finalmente, a participação de cada produto na produção total comercializada. O gráfico 8 mostra esta distribuição. Observa-se que a cana-de-açúcar (cana e palha) ocupa uma posição de destaque com 50,84 da produção vegetal comercializada, seguida pela castanha de caju com 34,56; o algodão, com 8,48, é o terceiro da lista dos produtos comercializados.

6.1.2 - Produção animal comercializada

O quadro 19 demonstra, para a área estudada, os valores da produção animal comercializada em 1984, em cruzetras daquele ano, bem como a participação percentual de cada produto no valor total comercializado em cada classe de propriedade, mostrando, também, a participação de cada produto na produção total comercializada. O gráfico 9 retrata esta distribuição, observando-se que o maior percentual é devido a rubrica de "outros animais" que corresponde a venda de animais de médio porte, caprinos e ovinos principalmente, seguida da venda de bezerros com 34,18, aparecendo, em seguida, a venda de leite "in natura" com 18,48.

6.1.3 - Produção animal e vegetal autoconsumidas e/ou armazenadas

Os quadros 40 e 41 retratam, em cruzetras de 1984, os valores das produções animal e vegetal autoconsumidas e/ou armazenadas neste ano, distribuídas por classes de propriedades, bem como o percentual de cada produto no valor total da produção

CLASSO 38ª PRODUÇÃO RUSTICA COMERCIALIZADA

- Outubro de 1984 -

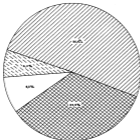
PRODUTOS COMERCIALIZADOS	CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)																TOTAL	N. GRAN- DIA OU VALOR TOTAL
	0 - 5		5 - 10		10 - 25		25 - 50		50-100		100 - 200		200 - 500		+ 500			
	VALOR Cr\$	%	VALOR Cr\$	%	VALOR Cr\$	%	VALOR Cr\$	%	VALOR Cr\$	%	VALOR Cr\$	%	VALOR Cr\$	%	VALOR Cr\$	%		
Algodão	18.000	88,0	-	-	740.000	26,7	80.000	28,3	1.080.000	7,3	880.000	3,3	1.380.000	14,9	60.000	1,8	4.000.000	0,3
Carne de Cordeiro	-	-	180.000	100,0	400.000	15,8	10.000	46,7	4.100.000	27,8	240.000	74,8	1.000.000	31,3	-	-	14.900.000	49,0
Costeado de vaca	-	-	-	-	1.580.000	50,8	-	-	1.040.000	20,8	1.000.000	21,8	1.040.000	14,3	6.000.000	88,4	22.500.000	25,4
Faço	-	-	-	-	100.000	3,8	-	-	600.000	4,85	700.000	2,3	800.000	18,4	-	-	1.400.000	3,8
Partes de 1ª BANCADA	-	-	-	-	-	-	-	-	100.000	4,34	-	-	60.000	2,8	-	-	800.000	1,3
Rizão	-	-	-	-	-	-	-	-	700.000	1,88	10.000	0,8	1.000.000	18,3	-	-	1.800.000	2,8
Sisalva	-	-	-	-	-	-	-	-	800.000	3,83	-	-	-	-	-	-	400.000	0,7
TOTAL	18.000	100,0	180.000	100,0	1.780.000	100,0	1.080.000	100,0	14.100.000	100,0	2.480.000	100,0	1.380.000	100,0	4.000.000	100,0	94.000.000	100,0

Fonte: Pesquisa de campo, EMBRAPA, 1988

000070



GRÁFICO 8
 PRODUÇÃO VEGETAL COMERCIALIZADA



LEGENDA

-  - Alfafa
-  - cebola comum
-  - Cebola de Saia
-  - outros

Alfafa - 56
 cebola comum - 21
 cebola de Saia - 14
 outros - 9



GRUPO B - PRODUÇÃO ANIMAL COMERCIALIZADA

= Cr\$ em 1984 =

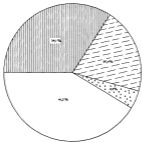
PRODUTOS	CLASSIFICAÇÃO DE PROFISSIONAIS (ha)																TOTAL	% SOBRE O VALOR TOTAL
	- 5		5 - 10		10 - 20		20 - 50		50 - 100		100 - 200		200 - 500		+ 500			
	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%	Cr\$	%		
Bovinos e derivados	-	-	500.000	50,0	1.100.000	81,9	-	-	7.100.000	71,0	2.000.000	20,0	3.300.000	33,0	1.800.000	18,0	20.900.000	20,3
Ovinos e caprinos	-	-	400.000	40,0	70.000	4,0	-	-	100.000	1,0	700.000	7,0	1.200.000	12,0	20.000.000	20,0	20.140.000	20,3
Porcos	-	-	-	-	-	-	-	-	1.500.000	15,0	3.700.000	37,0	-	-	7.000.000	70,0	10.500.000	10,6
Galinhas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Peixes	-	-	-	-	100.000	11,0	-	-	200.000	2,0	400.000	4,0	1.200.000	12,0	500.000	5,0	2.000.000	2,0
TOTAL	-	-	900.000	90,0	1.170.000	100,0	-	-	9.700.000	100,0	7.700.000	100,0	5.700.000	100,0	20.500.000	100,0	80.290.000	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo, IBRAC, 1981.

000050



GRÁFICO B
PRODUÇÃO ANIMAL COMERCIALIZADA



LEGENDA

-  - BOVINA
-  - SUÍNA
-  - LEITE
-  - OVINOS

Fonte: Pesquisa de Campo, Brasil, 1993

000081



GRUPO 48: PRODUÇÃO VEGETAL AUTOCORROMIDA

= CVB DE 1984 =

FAIXAS	CLASSE DE PROPRIEDADES (ha)									TOTAL	% SOBRE O VAL. TOTAL
	4 - 9	10 - 19	20 - 29	30 - 49	50 - 100	100 - 200	200 - 500	> 500			
Fração	308.000	1.087.000	681.000	1.280.000	3.230.000	3.940.000	8.179.000	620.000	14.000.000	41,8	
Castanha	-	-	200.000	-	200.000	-	379.000	600.000	1.179.000	9,7	
Faveira	-	-	-	-	3.400.179	-	3.818.000	219.000	7.637.179	22,4	
Milho	66.400	712.000	487.000	640.000	8.557.000	8.791.000	8.891.000	640.000	18.527.000	30,7	
Uva	-	-	200.000	-	-	-	-	-	200.000	0,7	
TOTAL	374.400	1.799.000	1.368.000	1.920.000	12.987.000	12.951.000	17.069.000	2.560.000	34.587.400	100,0	

FONTE: Pesquisa de campo, EMBRAPA, 1988

GRÁFICO 41 - PRODUÇÃO ANIMAL AUTOCORRENTE

- em mil toneladas -

PRODUTO	CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)								TOTAL	% SOBRE O VALOR TOTAL
	< 5	5-10	10-25	25-50	50-100	100-200	200-500	> 500		
Carne Bovina	-	-	-	-	1.000.000	-	-	-	1.000.000	3,7
Carne Suína	-	-	80.000	-	320.000	1.000.000	520.000	600.000	2.400.000	8,0
Carne Ovína	-	-	-	-	600.000	700.000	525.000	110.000	1.935.000	7,1
Carne Caprina	-	-	100.000	-	315.000	500.000	910.000	420.000	1.245.000	5,4
Leite	-	675.000	-	-	6.930.000	1.835.000	3.205.000	4.700.000	16.345.000	73,8
TOTAL	-	675.000	400.000	-	8.647.000	4.255.000	6.760.000	6.835.000	28.922.000	100,0

Fonte: Pesquisa de Campo, IBRAC, 1989.

600000





acontecem. Os valores desta produção foram obtidos levando em conta as preços médios vigentes na área, naquele ano, para os diversos produtos.

Observando-se os quadros pedamos destacar as seguintes observações:

- entre os produtos de origem vegetal, o feijão assume o maior valor monetário com 41,8% do valor total, seguido pelo milho e a farinha de mandioca que atingem, respectivamente, 30,7% e 22,4% do valor total da produção sazonalizada;
- no que se refere a produção de origem animal, o maior percentual de sazonalização é representado pelo leite com 72,6% do total, seguido pela carne suína, carne caprina e carne ovina, vindo, por último, a carne bovina que atingem, respectivamente, 9,0%, 7,4%, 7,1% e 3,7%.

4.1.4 - Distribuição do Valor Bruto da Produção (VBP)

De posse dos valores constantes nos quadros 38 a 41 foi calculado o Valor Bruto da Produção (VBP) da área externa pela pesquisa, cujos números são apresentados no quadro 42, distribuídos nas diversas classes de propriedades e em valores unitários por hectare, por família e por pessoa. No gráfico 18 é possível observar a distribuição de cada segmento econômico (agricultura e pecuária) na formação do VBP da área. Constatamos uma maior importância do setor agrícola com 52,1% contra 47,9% originados da pecuária. Examinando-se esta constatação a partir da divisão em classes de propriedades, observa-se que a participação da agricultura é sempre dominante, exceto na classe de mais de 500 ha onde a pecuária assume papel predominante. Considerando-se, por outro lado, o VBP gerado em cada classe de propriedades e levando em conta o percentual que cada classe representa na área total (ver quadro 21), podemos constatar que

QUADRO 12 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (VBP)

- Cr\$ de 1984 -

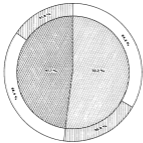
CLASSIFIC. DE PROPRIEDADES (ha)	RURICOLA		PASTAGEM		TOTAL	% SOBRE O TOTAL DA ÁREA	POR HECTARE	POR FAMÍLIA	POR PESSOA
	VALOR	% SOBRE O TOTAL DA CLAS- SIF.	VALOR	% SOBRE O TOTAL DA CLAS- SIF.					
< 5	188.400	100,0	-	-	188.400	0,1	36.360	62.680	28.914
5 - 10	1.715.300	54,9	1.575.000	45,1	3.290.300	1,8	135.808	872.576	881.308
10 - 20	4.217.600	67,7	2.528.900	31,3	6.746.500	1,3	68.906	584.680	171.808
20 - 50	2.810.900	100,0	-	-	2.810.900	1,3	28.305	325.083	55.841
50 - 100	13.391.400	94,9	18.118.000	45,7	31.509.400	23,3	83.942	1.076.552	376.494
100 - 200	13.840.600	73,9	14.031.800	27,1	27.872.400	27,8	51.343	4.321.830	878.532
200 - 500	12.094.600	60,8	14.516.000	39,2	26.610.600	18,8	21.150	3.081.050	538.812
> 500	6.651.300	34,8	29.425.000	65,2	36.076.300	24,5	17.648	9.311.380	1.812.248
TOTAIS	98.321.600	52,3	89.669.500	47,7	187.991.100	100,0	26.878	2.485.188	573.232

FONTE: Pesquisa de Campo, IBRAC, 1985.

0-00035



GRÁFICO 10
FORMAÇÃO DO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO



LEGENDA

-  - PRODUÇÃO VETA.
-  - PRODUÇÃO AGR.
-  - COMERCIALIZADA
-  - AUTO CONSUMIDA





as melhores desempenhos, isso é, a melhor relação entre a área ocupada e o VMP gerado é devida às classes de menores e médias propriedades, as maiores de 300 ha apresentando uma relação mais desfavorável.

Para o cálculo do VMP/ha foi dividida o valor apurado em cada classe pela área total da classe, obtendo-se os números expressos no quadro 41 que dão, para área total, um montante de Cr\$ 30.674/ha/ano, valor que se apresenta com tendência decrescente à medida que aumenta o tamanho das propriedades.

Para o cálculo do VMP por família e por pessoa consideramos a população total residente e não-residente (família dos proprietários da terra), por considerarmos que a apropriação da renda da terra é feita, também, pelo seu dono independente do seu domicílio. O quadro 42 mostra os valores calculados por classes de propriedades e para a área total coberta pela pesquisa. Uma análise dos números permite as seguintes considerações:

- o VMP/família/ano, da área total, é de cerca de Cr\$ 2.446.000, valor que representa uma tendência a se elevar de acordo com o tamanho das propriedades, representando 27,4 salários mínimos por família e por ano $\frac{1}{2}$, ou seja, 2,3 salários mínimos por mês e por família;
- o VMP/pessoa/ano é de Cr\$ 383.888 para a área total, apresentando-se com uma tendência de diminuição à medida que as propriedades têm menor área.

4.3 - Produto Bruto da Agropecuária (PBA)

O quadro 43 demonstra os valores do Produto Bruto da Agropecuária (PBA) discriminando-o em função do tamanho das

1/ Consideramos para o cálculo o salário mínimo regional de fevereiro de 1984, que era igual a Cr\$ 97,170.

QUADRO 43 - PRODUTO BRUTO DA AGRICULTURA - (PBA)

- ano de 1984 -

CLASSES DE PROPRIETÁRIOS (ha)	PRODUTO BRUTO TOTAL DA AGRICULTURA	POR HECTARE	POR FAMÍLIA	POR PESSOA
< 5	170.400	88.160	58.800	24.343
5 - 10	3.488.800	135.877	873.725	183.521
10 - 25	5.228.800	97.531	747.088	145.287
25 - 50	1.848.800	18.888	304.418	54.088
50 - 100	25.138.280	68.076	1.678.013	482.421
100 - 200	47.458.880	48.788	3.854.813	895.453
200 - 500	32.808.450	80.742	2.728.881	475.412
+ 500	43.872.780	18.818	8.774.540	1.754.808
TOTAIS	170.208.780	87.857	3.431.528	538.829

FONTE: Pesquisa de Campo, IBRAC, 1985.

000028





propriedades. Este agregado foi calculado deduzindo-se do valor Bruto da Produção (VBP), o valor referente aos lucros exteriores, isto é, aquelas adquiridas fora da área do estado, e apresentadas no quadro 44 e gráfico 11 (Despesas da Agropecuária). O quadro 43 apresenta o FFA em valores totais, por hectare, por família e por pessoa, destacando-se o fato de que os valores encontrados são bastante próximos do VBP calculado no item anterior, o que comprova que a agropecuária da área é pouco absorvedora de insumos modernos, corroborando os comentários anteriormente feitos sobre o nível tecnológico da agropecuária da área.

6.3 - Receita Monetária Líquida (RML)

Este agregado corresponde a parcela da produção agropecuária efetivamente transformada em dinheiro, isto é, comercializada, mais os empréstimos de investimentos agrícolas recebidos no ano, menos as despesas efetuadas com a agropecuária, associadas ao pagamento dos juros anuais dos empréstimos de custeio e de investimentos e, finalmente, menos as rendas recebidas do trabalho assalariado prestado em outras propriedades e a outras rendas auferidas, mesmo em atividades não diretamente ligadas à agricultura. Não foram computados os valores referentes aos empréstimos de custeio por considerarmos que o seu recebimento e o seu pagamento se dão no prazo de um ano, computando-se somente o pagamento dos juros, como referimos anteriormente. Os valores correspondentes aos empréstimos agrícolas, e que entraram na composição do cálculo da FFA, são apresentados no quadro 38 constante do item que trata do crédito agrícola na área e que é abordado posteriormente.

Podemos, então, calcular os valores referentes a RML os quais são retratados no quadro 45 distribuídos por classes de tamanho de propriedades e em valores totais, por hectare, por família e por pessoa.

Analisando-se o quadro constata-se que a receita monetária líquida apresenta valores muito baixos, característicos

QUADRO A - DESPESAS DA AGRICULTURA

- Cel de 1966 -

CLASSE DE PROVEDORES (em %)	DESCRIMINAÇÃO DAS DESPESAS								VALOR TOTAL POR CLASSE
	RENTISTAS	INDUSTRIADOS	LÍZANS	LEITORES	NÃO-DE-SENA ASENTADA	VACINAS E MEDICAMENTOS	ALIMENTOS CONCENTRADO	TOTAL DAS DESPESAS POR CLASSE	
0-5	18.000	"	"	"	"	"	"	18.000	0,05
5-10	3.300	"	"	"	20.000	1.200	"	24.500	0,07
10-15	101.000	26.500	242.000	"	288.000	18.000	130.000	1.425.000	3,13
15-20	40.000	"	34.000	"	81.000	"	"	155.000	0,38
20-30	304.000	471.000	"	"	5.701.000	504.000	5.135.000	11.015.000	29,88
30-40	400.000	100.000	146.000	300.000	12.582.000	504.000	3.150.000	17.062.000	49,14
40-50	400.000	128.000	174.000	"	2.780.000	504.000	2.620.000	4.406.000	14,48
50-60	"	30.000	2.000	"	402.000	200.000	1.000.000	1.632.000	4,54
ÁREA TOTAL	1.373.000	661.000	602.500	300.000	22.226.000	1.712.000	12.940.000	48.170.500	100,0
%	3,46	1,74	1,51	0,87	54,86	4,34	33,33	100,00	-

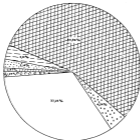
TITULO: Pesquisa de Campo, 1966, 1966.

000000

22



GRÁFICO 11
 DESPESAS DA AGRICULTURA



LEGENDA

-  - MATERIAIS CONSUMÍVEIS
-  - MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA
-  - RENTAS E ALUGUELOS
-  - ENERGIA
-  - IMPOSTOS
-  - DEPRECIACÃO
-  - REPARAÇÃO
-  - OUTROS
-  - DESEMBOLSOS
-  - RESERVA
- - PROFIT



QUADRO 46 - RECEITA MONETÁRIA LÍQUIDA (RML)
- CIB DE 1964 -

CLASSES DE PROPRIETÁRIOS (mil)	RECEITA MONETÁRIA LÍQUIDA (RML)	POR RECEITA	POR FAMÍLIA	POR PESSOA
0 - 5	1.470.050	588.020	493.017	210.007
5 - 10	2.241.900	87.333	860.975	317.995
10 - 25	4.791.640	50.872	678.700	331.907
25 - 50	1.858.500	18.585	308.417	51.589
50 - 100	28.183.980	54.837	3.288.047	408.138
100 - 200	24.788.110	24.304	2.898.009	668.378
200 - 500	28.088.490	18.348	8.484.854	403.731
+ 500	8.180.820	1.061	3.030.098	208.033

Fonte: Pesquisas de campo, IBRAC, 1968





de uma economia de subsistência, o autocossano sendo uma parcela preponderante na economia da área, como já foi abordado anteriormente.

5.4 - Renda Líquida (RL)

A Renda Líquida foi estabelecida deduzindo-se as TER as Despesas de Apropriação, estando incluído, no seu valor, o autocossano dos produtos vegetais e animais que ocorre na área. O quadro 46 mostra a RL distribuída por classes de propriedades e em valores totais, por hectare, por família e por pessoa. É válido destacar que esta renda não foi depurada dos juros bancários das operações agrícolas contraiídas, nem o valor total dessas operações foi aqui considerado, seja a sua entrada ou o seu reembolso.

Uma análise do quadro permite destacar as seguintes pontos:

- a renda líquida para a área total pesquisada é de Cr\$ 2.111.725/família/ano, que corresponde a 1,8 mil reais anuais $\frac{1}{2}$ por família/ano, valor que pode ser considerado como muito baixo;
- a renda "per capita" atinge, para a área como um todo, um valor mensal de Cr\$ 18.839 correspondente a US\$ 11,94/ano e por pessoa $\frac{1}{2}$, ou seja, uma renda "per capita" anual de 162,5 dólares, fato que mais se agrava se atentarmos para a má distribuição dessa renda, pois os valores calculados diminuem quando se consideram as propriedades menores.

$\frac{1}{2}$ para o cálculo foi considerado o salário mínimo regional vigente em novembro de 1984 e que era igual a Cr\$ 93.178.

$\frac{1}{2}$ para o cálculo foi considerado o valor de dólar em novembro de 1984 que era de US\$ 1,00 igual a Cr\$ 2.872.

QUADRO 06 - RENDA LÍQUIDA (R\$)

- DEB DE 1982 -

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	RENDA LÍQUIDA (R\$)	POR HECTARE	POR FAMÍLIA	POR PESSOA
* 5	170.400	86.180	86.800	43.600
5-10	3.466.800	136.888	666.726	192.468
10-25	4.843.600	59.284	681.942	134.544
25-50	1.956.500	16.586	308.416	51.568
50-100	29.512.200	46.800	1.408.248	408.888
100-200	34.526.800	34.048	2.872.248	651.468
200-500	30.223.400	18.984	2.508.854	425.102
* 500	43.480.700	16.447	3.684.142	1.736.626
ÁREA TOTAL	147.820.700	24.050	2.113.726	486.311

Fonte: Pesquisa do Campo, SERAC, 1985.

000004





destaque-se, por fim, que esta renda deve ser acrescida de outras rendimentos identificadas na área e de fonte não diretamente vinculada a agricultura, tais como, aposentadorias rurais e outras atividades exercidas pelos proprietários, como já foi referido anteriormente, entretanto os valores indicados correspondem a quase totalidade da renda das famílias da área e, de modo particular, nos fornecem a renda agrícola propriamente dita, parâmetro que tem maior interesse no estudo da renda da população estudada.

6.5 - Aspectos da comercialização e do crédito

6.5.1 - Comercialização da produção agropecuária

Não se pretende, evidentemente, abordar, no nível do presente estudo, todos os aspectos relativos ao processo de comercialização da área estudada. Em primeiro lugar pelo aspecto bastante abrangente deste relatório e, em segundo lugar, por ter sido feito, paralelamente a esse, um estudo de mercado e comercialização, apresentado em tom separado. Objetivamos indicar, de um modo bastante generalizado, alguns aspectos relacionados com a comercialização da produção agropecuária da área.

Os quadros 47 e 48 proporcionam algumas informações sobre a comercialização da produção vegetal e animal, referente às operações realizadas em 1984, demonstrando, por classes de tamanho de propriedades, o local das vendas, o tipo de comprador e a época em que ocorre, com maior frequência, a venda dos produtos.

Uma análise dos quadros permite destacar as seguintes observações:

- o local das vendas da produção vegetal é mais frequentemente na sede do município, enquanto que, com relação a venda de bovinos "em pé", a venda ocorre em maior percentagem nas propriedades;

GRUPO A7 - ASPECTO DA CONDIÇÃO DA PRODUÇÃO GERAL

- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSE DE FERTILIDADE (%)	LOCAL DA VEIGA				TIPO DE CONTRAÇÃO				ÉPOCAS DAS VEIGAS			
	NA PROPRIEDADE	NA FICHA DO MUNICÍPIO	EM OUTROS MUNICÍPIOS	TOTAL	COMERCIAIS (1)	AMULANTE (2)	OUTRO MISTURADO	TOTAL	NA COLHEITA (3)	LOGO APÓS A COLHEITA	DOIS APÓS O INÍCIO DE PLANTIO	TOTAL
0 - 5	-	100,0	-	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0
5 - 10	-	100,0	-	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0
10 - 20	40,0	40,0	00,0	100,0	00,0	-	40,0	100,0	-	100,0	-	100,0
20 - 30	-	100,0	-	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0
30 - 40	-	100,0	-	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0
40 - 50	10,7	00,0	00,7	100,0	00,0	-	10,7	100,0	-	100,0	-	100,0
50 - 60	-	100,0	-	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0
60 - 70	-	00,0	00,0	100,0	100,0	-	-	100,0	-	100,0	-	100,0

Fonte: Pesquisa de campo - SEME, 1965

1/ Aspecto que tem estabelecimento fixo, geralmente na sede do município

2/ É um comerciante que adquire a produção de "porta em porta"

3/ Venda feita diretamente, antes do colheita

007030



CLASSIF. 01 - APLICATIVOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL (ANIMALES DE PÉ)

- VALORES PORCENTUAIS -

CLASSIF. DE PRODUÇÃO (pal)	ÉPOCAS DE VENDA				TIPO DE CONTRATO				ÉPOCAS DAS VENDAS			
	1ª PROVENIÊNCIA	2ª VENDAS MERCADO	3ª VENDAS MERCADO	TOTAL	EXCLUSIVO	OUTRO EXCLUSIVO	PARCERIA	TOTAL	EXCLUSIVO	VENDAS	1ª VENDAS MERCADO	TOTAL
1-9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10-19	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	100,0	-	-	100,0	100,0
20-29	50,0	50,0	-	100,0	-	50,0	50,0	100,0	-	100,0	-	100,0
30-39	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
40-49	40,0	60,0	-	100,0	-	60,0	40,0	100,0	20,0	80,0	-	100,0
50-59	20,0	60,0	20,0	100,0	-	-	100,0	100,0	20,0	80,0	20,0	100,0
60-69	70,0	30,0	-	100,0	-	30,0	70,0	100,0	-	80,0	20,0	100,0
70-79	100,0	-	-	100,0	-	-	100,0	100,0	80,0	20,0	-	100,0
TOTAL	64,3	33,3	3,4	100,0	-	33,3	66,7	100,0	15,8	84,2	89,3	100,0

Fonte: Pesquisas de campo, contab., 1989.

000007





- os compradores da produção vegetal são, predominantemente, comerciantes, enquanto os compradores de bovinos são, na sua maioria, marchantes;
- a venda da produção agrícola se dá, em sua totalidade, logo após a colheita, verificando-se que os animais de abate são comercializados, com maior frequência, durante o verão.

4.3.2 - 2. Crédito agrícola

Os quadros 47 e 48 retêm algumas informações que permitem avaliar a importância do crédito agrícola para a apropriedade da área. O primeiro dá uma visão mais geral acerca do percentual de propriedades com acesso ao crédito nos últimos cinco anos, enquanto o segundo quadro nos quantifica, por finalidade, o montante do crédito agrícola de qual se beneficiou a área pesquisada no ano agrícola de 1964, além de indicar as fontes do crédito.

Uma apreciação dos dados contidos nos quadros resulta:

- que há uma utilização razoável do crédito de curto prazo, com quase metade das propriedades pesquisadas fazendo uso deste crédito nos últimos cinco anos;
- que as operações para investimentos praticamente não foram realizadas nos últimos cinco anos;
- que é o Banco do Brasil, Agência de Manaus, o responsável pela quase totalidade das operações de crédito realizadas.

GRANDE AB - INFORMAÇÕES SOBRE CRÉDITO AGRÍCOLA, ACORDO AO
CRÉDITO AGRÍCOLA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS
- PORCENTUAIS -

CLASSES DE PROPRIEDADES (ha)	CUSTEIO			INVESTIMENTO		
	SIM	NÃO	TOTAL	SIM	NÃO	TOTAL
0-5	50,0	50,0	100,00	0,0	100,00	100,00
5-10	55,5	44,5	100,00	0,0	100,00	100,00
10-25	60,0	40,0	100,00	0,0	100,00	100,00
25-50	0,0	100,00	100,00	0,0	100,00	100,00
50-100	55,5	44,5	100,00	0,0	100,00	100,00
100-200	71,4	28,6	100,00	0,0	100,00	100,00
200-500	40,0	60,0	100,00	20,0	80,0	100,00
+ 500	100,00	0,0	100,00	0,0	100,00	100,00
ÁREA TOTAL	56,0	44,0	100,00	2,5	97,5	100,00

FONTE: Pesquisa do Campo, SERAC, 1985.



QUADRO 50 - FONTES DO CRÉDITO AGRÍCOLA EM 1984

- CRÉ DE 1984 -

CLASSE DE PROFISSIONAL (An)	FINALIDADE				MONTAGEM				FONTES	
	CUSTEIO		AMPLIAMENTO		CLASSE		INVESTIMENTO		PARTE DO TOTAL	PARTE DO TOTAL DO CRÉD.
	Nº DE MONTORES TOTAL	% SOBRE O TOTAL	Nº DE MONTORES TOTAL	% SOBRE O TOTAL	CRÉ	% SOBRE O TOTAL	CRÉ	% SOBRE O TOTAL	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL	% EM RELAÇÃO AO VALOR TOTAL
4 - 9	1	4,0	-	-	30.000	5,3	-	-	5,1	-
10 - 20	4	16,0	-	-	3.900.000	39,3	-	-	39,8	-
20 - 25	2	8,0	-	-	305.200	5,7	-	-	2,7	-
25 - 50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
50 - 100	7	28,0	-	-	378.000	6,7	-	-	6,8	-
100 - 200	6	24,0	-	-	2.111.000	18,8	-	-	18,8	-
200 - 500	3	12,0	1	100,0	2.340.000	19,8	158.000	300,0	20,7	-
> 500	2	8,0	-	-	3.100.000	28,7	-	-	9,8	9,7
TOTAL	25	100,0	1	100,0	15.284.000	100,0	158.000	300,0	90,3	9,7

Fonte: Pesquisa de campo, SINAC, 1985.

660158





000000

000000



ANEXO 1: RELAÇÃO DAS PROFISSÕES REGULADAS

000102



ANNO DI CORSO DI LICENZA IN SCIENZE APPLICATE

000109



ESTUDO DE PRE-CLASSIFICAÇÃO TÉCNICO-ECONÔMICA DO AGRICULTO-
TABENTE RURAL-MUNICÍPIO DE VILA DO ARCAÍTO

- FORMULÁRIO ANEXO-CÓDIGO-ECONÔMICA -

INSCRIÇÃO AGRÍCOLA Nº

1 - NOME DA PROPRIEDADE E/OU DA COMUNITARIE

2 - NOME DO PROPRIETÁRIO

2.1 - Nome do responsável
(indicar aqui o nome do responsável pela propriedade ag-
ricola da entrevista ser feita com este).

3 - NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO ENTREVISTADO E DAS FAMÍLIAS RESIDENTES

a) entrevistado

- | | | | |
|--------------|--------------------------|-----------------|--------------------------|
| - analfabeto | <input type="checkbox"/> | semi-analfabeto | <input type="checkbox"/> |
| - primário | <input type="checkbox"/> | secundário | <input type="checkbox"/> |
| - superior | <input type="checkbox"/> | | |

b) famílias residentes

- as crianças da propriedade frequentam escola? SIM NÃO
- Nome da escola:
- Qualificação do grau da escola:
- Distância da escola:
- Meio de locomoção:
- existe escola para adultos? SIM NÃO
- se existe indicar o número de alunos e o grau da escola:

4 - ATIVIDADE ATUAL DO PROPRIETÁRIO

- agricultor
- agricultor e outra atividade Qual:

5 - LOCAL DE RESIDÊNCIA DO PROPRIETÁRIO

- na propriedade
- fora da propriedade Local:
- distância para a propriedade:



4 - REGISTRAÇÃO DO TEMPO DE TRABALHO DO PROPRIETÁRIO

- totalmente na propriedade
- parte na propriedade e parte fora dela
- totalmente fora da propriedade

7 - DIMENSÕES DA PROPRIEDADE

- frente Área total ha
- fundos

7.1 - Dimensões da propriedade dentro da alvenura

- frente Área alvenar ha
- fundos

7.2 - Tempi sobre propriedade dentro ou fora do Vale

SIM NÃO - Local e Área

8 - RECURSOS DE LOCA NA PROPRIEDADE

	<u>Inventos</u>	<u>Unid.</u>
- população
- animais

9.3. EXISTÊNCIAS

<u>IDENTIFICAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS (1)</u>	<u>TIPO DE CONSTRUÇÃO (2)</u>	<u>ÁREA CONSTR. (3)</u>	<u>CAPACIDADE (4)</u>

(1) casa de morada, estêbulo, silo, agêdo, celestão, poço, clareira;
 (2) tijolo, taipa, palha, etc;
 (3) indicar a área em m²;
 (4) silo em toneladas; agêdo em m³, curral em nº de animais, área e área em metro linear, poço em m³/h, clareira em litros.



10 - POPULAÇÃO RESIDENTE NA PROPRIEDADE E TERMO DE TRABALHO

FUNÇÃO	MASCULINO	FEMININO
Proprietária (1)		

1) a família do proprietário deve ser anotada mesmo que esta não reside na propriedade.

Instruções para o preenchimento do quadro: a) usar uma linha para cada família residente na propriedade.

b) na coluna função indicar se é o proprietário, marido, genitor, esposa etc.

c) nas duas colunas seguintes descrever todos os membros de cada família, por sexo, indicar a idade. Quando o membro da família indicar de trabalhar na propriedade marcar em torno de sua idade um círculo. Exemplo: 18 significa que o indivíduo de 18 anos reside e trabalha na propriedade. Caso reside mas não trabalha na propriedade indicar assim 18.

d) indicar, após a idade, com uma letra o grau de instrução das maiores de 6 anos, assim: "A" para analfabeta "CA" para semi-analfabeta e "E" para alfabetizado.

11 - EXPLORAÇÃO DA PROPRIEDADE

- diretamente pelo proprietário
- arrendamento indicar o valor em Cr\$ mil/ano
- parceria
- modalidades conjuntas

--	--	--
- sem exploração



11.1 - Tipo de obrigação das parcelas

- somente gêneros Especificar: (1).....
- somente serviços Especificar: (1).....
- gêneros e serviços Especificar: (1).....
- outros

(2) dizer qual a relação de produção entregue ao proprietário, a qualidade e a especificação do produto entregue.

11.2 - É obrigatório de vende da produção ao proprietário?

SIM NÃO

12 - SEU SE COM A ASSOCIAÇÃO

REGISTRAÇÃO DOS TRABALHOS EFETUADOS COM USO DE COM A ASSOCIAÇÃO	EM DE JANEIRO DE 1984 (VALORES)

NOTA: Não sendo possível discriminar por trabalho, indicar o número total de jornadas em 1984, citando as principais tarefas executadas.

12.1 - Preço das diárias dos trabalhos executados

ANO - 1984	* COM ALIMENTAÇÃO	SEM ALIMENTAÇÃO
	Cr\$	Cr\$

- indicar o preço efetivamente pago.
- * refeições diárias oferecidas

12.2 - Faz trabalhos com associação em outra propriedade.

SIM NÃO

Caso afirmativo especificar o número de diárias trabalhadas em outra propriedade e o valor em reais, no mês de de 1984.

.....
.....



13 - EQUIPAMENTOS DA PROPRIEDADE (TRATORES, ARADOS, CARRIOS, CONTAS-
REÍAS DE TERRAÇÃO, FERTILIZADORES ETC.)

.....
.....
.....
.....

NOTA: Indicar somente os equipamentos próprios e que estejam em condições de funcionamento.

14 - REPERIÇÃO DE EQUIPAMENTO QUE NÃO PERTENCE À PROPRIEDADE (ANO
DE 1984)

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTO (UNID.)	CUSTO EM 1984 (CR\$)	RESERVAÇÃO

15 - OUTRAS DESPESAS DA EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA - 1984

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA (1)	QUANTO (UNID.)	PREÇO UNITÁRIO (CR\$)	MONTANTE TOTAL (CR\$)

(1) Não incluir mão de obra assalariada nem aluguel de equíp. bens.

Devão constar as compras de adubos, sementes, defensivos, tratores, estações etc. As despesas com os animais constam de outro quadro (item 21).



16 - Ocupação do Solo em 1982 (inspecionar os plantios feitos no sítio e na área seca, indicando com um "A" para as áreas e com "TE" para as terras secas)

TIPO DE OCUPAÇÃO (A)	ÁREA OU Nº DE PLANTAS	COLHEITA EM Nº DE Nº DE FRUTOS

(1) - aqui se procura avaliar a ocupação total da propriedade, seja com culturas de dono da terra ou de outras (plantação, arrendamento). Devem ser discriminadas as culturas avulsas (peras ou em consórcio) as culturas perenes (figs, laranjeiras, cajupitus, culturas extrativas). No caso de consórcio indicar a composição do consórcio, a sua área e a colheita de cada uma das culturas permanentes no consórcio.

17 - Produção vegetal comercializada em 1982

DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	QUANTIDADE (kg)	PREÇO UNITÁRIO (R\$)	VALOR TOTAL (R\$)

18 - ASPECTOS SOBRE A COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO RURAL18.1 - A venda foi efetuada

- na propriedade
- na sede do município
- em outro município Qual?

18.2 - A quem vendeu De onde (município)

- comprador ambulante
- comerciante grossista
- outro agricultor
- a outro que não se citados Indicar

18.3 - Quando vendeu

- antes da colheita (ou falhar)
- logo após a colheita
- após um período de armazenamento



609112

19 - FLAQUEL DA PROPRIEDADE (INCLUIE TODOS OS ANIMAIS PRESENTES NA PROPRIEDADE POR OCASIÃO DA PESQUISA, SEJAM DE PROPRIEDADE DO DONO DA TERRA, SEJAM DE SEUS HEREDITEIROS)

CATEGORIA DO ANIMAL	NÚMERO DE ANIMAIS			ANIMAIS QUE MORRERAM EM 1 2 3 4
	Machos	Fêmeas	Total	
1 - <u>BOVINOS</u>				
- animais < 1 ano				
- animais de 2 a 3 anos				
- animais > 3 anos				
- bois de trabalho				
- touros (reprodutores)				
2 - <u>EQUINOS</u>				
3 - <u>SWINES (porcos)</u>				
4 - <u>OVINOS (ovelhas)</u>				
5 - <u>AVES</u>				
6 - <u>CAPRINOS</u>				
7 - <u>SWINOS</u>				
8 - <u>AVES</u>				

20 - PRODUÇÃO ANIMAL EM 1984

Incluir o leite total produzido independentemente de sua transformação em queijo ou manteiga. Incluir nesse quadro os animais abatidos para o auto-consumo da propriedade, especificando por espécie (ovinos, suínos, avícolas e caprinos). No caso dos animais abatidos para o autoconsumo retirar o seu "peço morto". Não incluir neste quadro os animais vendidos "ao pe" que serão incluídos no quadro 22.

DISCRIMINAÇÃO DO PRODUTO	UNIDADE	TOTAL DA PRODUÇÃO (LEITE, ANIMAIS)



000113

21 - DESPESAS COM OS ANIMAIS EM 1984

(Incluir: vacinas, medicamentos, alimentos não produzidos na propriedade)

DISCRIMINAÇÃO DA DESPESA	QUANTIDADE E UNIDADE	PREÇO UNITÁRIO (Cr\$)	VALOR TOTAL (Cr\$)

22 - VENDA DE ANIMAIS E PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL EM 1984(animais,

(em pl ou abates) queijo, leite, manteiga, carnes e peles, etc).

DISCRIMINAÇÃO DA VENDA	QUANTIDADE E UNIDADE	PREÇO UNITÁRIO (Cr\$)	VALOR TOTAL (Cr\$)

23 - ASPECTOS DA COMERCIALIZAÇÃO DA PRODUÇÃO ANIMAL

a) Animal "em pé"

- a venda foi feita:

· na propriedade

· no município

· em outro município Qual?



- a.10 - a quem vendeu: na cidade: (município)
- : beneficiário
- : frigorífica
- : a outro criador
- : mercante

- a.11 - quando vendeu:
- durante o inverno
- logo no fim do inverno
- durante o verão

b) leite:

- b.1 - a venda foi feita:
- : na propriedade
- : na sede do município
- : em outro município Qual?

- b.2 - a quem vendeu:
- diretamente ao consumidor
- a intermediário (leiteiro)
- a unidade de beneficiamento De onde?

24 - CONTAS DE ANIMAIS EM 1984

DISCRIMINAÇÃO DE ANIMAL	QUANTIDADE E UNIDADE	PREÇO UNITÁRIO (Cr\$)	VALOR TOTAL (Cr\$)	ÉPOCA DE CONTAS

Obs.: No caso de bovinos especificar sexo e idade.



13 - CRÉDITO AGRÍCOLA

Este quadro visa apropriar aspectos relacionados com a utilização do crédito agrícola nos últimos 3 anos (1980 - 1982). O quadro deve ser preenchido mesmo que o agricultor já tenha pago o empréstimo tomado. Caso nunca tenha utilizado crédito agrícola indique no quadro com a palavra "NÃO"

FORTE	MONTANTE (R\$)	FINALIDADE C OU I	ANO	PARTE

C = Custeio

I = Investimento

14 - ASPECTOS SOCIAIS E TÉCNICOS

a) Níveis de aspirações - atitudes preferidas:

- agricultura Especificar o tipo:.....
- pecuária Especificar o tipo:.....
- as duas por igual
- outra atividade

b) Você já teria falado no Programa de Irrigação que o Governo pretende realizar?

sim não

b.1) Se já teria falado o que pensa você a respeito desse programa:

- = acredita no seu sucesso
- = desconfia do seu sucesso
- = pensa que ele poderá lhe trazer benefícios
- = poderá lhe ser prejudicial

b.2) Explique a razão de sua resposta em b.1

.....
.....



c) Você é sócio de alguma Cooperativa?

SIM NÃO

d) Você pertence a algum Sindicato?

SIM NÃO

e) A sua propriedade já utiliza:

- adubo químico

SIM NÃO

Especifique:

- adubo orgânico

SIM NÃO

- defensivos (inseticidas) vegetais

SIM NÃO

Especifique:

f) Que tipo de semente você utiliza:

- qualquer tipo de semente

- uma semente melhor, guardada por você

- semente selecionada adquirida de fora

Origem: (Origem)

g) Você vacina o seu rebanho

SIM NÃO

Se sim quais as doenças que você controla:

África () Baixa () Brucelose () Carbúnculo

antitetânico () Carbúnculo bacteriano ()

h) Você recebe assistência técnica de alguma entidade de seu Estado.

SIM NÃO

DE QUAL?



11 Infraestrutura:

= energia elétrica (a propriedade tem energia elétrica?)

sim não

Casa não tem a que distância de sua casa passa a rede elétrica?

12 Você pertence a alguma forma associativa de exploração coletiva?

sim não

QUAIS?

13 Você ou alguém de sua família pertence a alguma forma de associação técnica, profissional, social ou religiosa?

sim não

14 Em caso de necessidade onde a família busca atendimento médico e hospitalar?

.....

.....



Sr. ENTREVISTADOR: está concluída a entrevista. Yalla lodaq da gñ: giana e recálionis raijéramta as codas as parásonas, com raijéramta raijéramta, foram procuradas, amta agora a sua parásonis própriá ag bre a entrevistado:

- a situação econômica do entrevistado (do parâmetro)
 - . próspera
 - . equilibrada
 - . decedente
 - . ruim
- a capacidade empresarial do entrevistado (do parâmetro)
 - . muito boa
 - . boa
 - . média
 - . fraca
- utilize este espaço para outras informações que julgar convenientes acrescentar:

.....

.....

.....

.....

DATA:/...../.....

ASSINATURA DO ENTREVISTADOR: